

**AVALIAÇÃO DO MANEJO DAS PLANTAÇÕES FLORESTAIS  
E DA CADEIA DE CUSTÓDIA DESDE A FLORESTA  
ATÉ A SAÍDA DO PRODUTO  
DO PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO PARCIAL DA:**

**LWARCEL CELULOSE E PAPEL**

**NA REGIÃO DE LENÇÓIS PAULISTA – ESTADO DE SÃO PAULO  
BRASIL**

**CONDUZIDO CONFORME OS PRECEITOS DO FSC  
E DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO FLORESTAL DA SCS**

**Programa de Certificação Acreditado pelo FSC**

**Certificado registrado sob número  
SCS-FM/COC-00093P**

**SUBMETIDO À**

**LWARCEL CELULOSE E PAPEL**

Rodovia Marechal Rondon, Km 303,5

Caixa Postal 441

18682-970 – Lençóis Paulista – Estado de São Paulo – BRASIL

Coordenado por Roberto E. Bauch

Data da auditoria de campo: de 28 de novembro a 02 de dezembro de 2005

Data da versão final do relatório: 10 de Abril de 2006

Atualizado: Abril de 2007 (Seção 6.1)

**Atualizado: Abril de 2008 (Seção 6.2)**

Data da certificação: 02 de Maio de 2006

**PELA**

**SCIENTIFIC CERTIFICATION SYSTEMS**

2000 Powell St., Suite 1350

Emeryville, CA 94608, USA

[www.scs-certified.com](http://www.scs-certified.com)

Contato da SCS: Dave Wager [dwager@scs-certified.com](mailto:dwager@scs-certified.com)

Contato da LWARCEL: Luís Antônio Künzel [lkunzel@lwarcel.com.br](mailto:lkunzel@lwarcel.com.br)

### **Organização do relatório**

Este relatório é o resultado da avaliação da equipe de auditores e está dividido em duas seções. Na seção A está o Sumário Público e as informações básicas requeridas pelo FSC (Forest Stewardship Council). Esta seção estará aberta ao público em geral e tem a intenção de propiciar uma visão geral do processo de avaliação, dos programas administrativos e gerenciais e do plano de ação em relação às florestas e o resultado da avaliação. A seção A será colocada a disposição na página WEB da SCS ([www.scsertified.com](http://www.scsertified.com)), até no máximo 30 dias após a certificação. A seção B contém as informações mais detalhadas para o uso da empresa.

### **Processo de certificação parcial**

Processo de certificação parcial da LWARCEL Celulose e Papel LTDA. na região de Lençóis Paulista, no Estado de São Paulo, Brasil com **24.825 ha** de área total com **17.114 ha** de área de plantio de Eucaliptos e **5.177 ha** de áreas de conservação.

## PREFÁCIO

A SCS – Scientific Certification Systems, certificadora credenciada pelo FSC – Forest Stewardship Council, foi contratada pela LWARCEL Celulose e Papel para realizar uma avaliação de certificação parcial de suas florestas nas propriedades localizadas na região de Lençóis Paulista, no Estado de São Paulo. De acordo com o sistema FSC/SCS, as operações florestais que cumprem os padrões internacionais de manejo florestal podem ser certificadas como “bem manejadas”, e por isso estarão habilitadas para usar o logotipo do FSC para fins de mercado.

Em novembro/dezembro de 2005, uma equipe interdisciplinar de especialistas em recursos naturais foi contratada pela SCS para realizar a avaliação. A equipe coletou e analisou material escrito, realizou três reuniões públicas, conduziu entrevistas, realizou auditorias de campo e escritórios de 5 dias, nas propriedades requeridas para a avaliação de certificação. Depois de completada a fase de coleta de dados, a equipe concluiu que a empresa cumpre com os 70 critérios do FSC de modo a recomendar a certificação.

Este relatório tem como objetivo apoiar a recomendação da certificação pelo FSC para a LWARCEL CELULOSE E PAPEL LTDA., para o manejo das plantações florestais na região de Lençóis Paulista, no Estado de São Paulo. Como detalhado a seguir, algumas pré-condicionantes (também conhecidas como Ações Corretivas Maiores) que foram definidas pela equipe de avaliação após a conclusão da auditoria de campo, foram entregues à LWARCEL e a empresa as cumpriu em sua totalidade, antes de finalização deste relatório, conforme verificação da SCS. Caso a certificação seja concedida, a SCS irá colocar este sumário público na página WEB da SCS ([www.scscertified.com](http://www.scscertified.com)).

## ÍNDICE

<b>SEÇÃO A - SUMÁRIO PÚBLICO E INFORMAÇÕES BÁSICAS .....</b>	<b>5</b>
<b>1.0    INFORMAÇÕES GERAIS.....</b>	<b>5</b>
1.1 - DADOS REQUISITADOS PELO FSC.....	5
1.2    CONTEXTO DO MANEJO FLORESTAL.....	6
1.2.1    Contexto ambiental.....	7
1.2.2    Contexto socioeconômico .....	7
1.3    MANEJO FLORESTAL DA EMPRESA.....	8
1.3.1    Uso do solo.....	8
1.3.2    Uso do solo fora da área certificada .....	8
1.3.3    Sistema de controle da origem, seguimento e identificação dos produtos da floresta.....	8
1.4    PLANO DE MANEJO .....	10
1.4.1    Objetivos do Manejo .....	10
1.4.2    Composição da floresta .....	10
1.4.3    Sistema silvicultural .....	11
1.4.4    Sistema de manejo.....	11
1.4.5    Sistema de monitoramento .....	15
1.4.6    Estimativa de produção .....	15
1.4.7    Uso de Pesticidas.....	16
<b>2.0    PADRÕES UTILIZADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>3.0    O PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
3.1    DATAS DE AVALIAÇÃO .....	17
3.2    EQUIPE DE AVALIAÇÃO.....	17
3.2.1    Revisores -Peer Reviewers .....	18
3.3    PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	19
3.3.1    Itinerário .....	19
3.3.2    Avaliação do sistema de manejo .....	20
3.3.3    Seleção das UMF Avaliadas.....	21
3.3.4    Sítios Visitados.....	21
3.3.5    Consultas às Lideranças Locais (Stakeholder) .....	23
3.3.5.1    Modelo - Consulta Pública da LWARCEL Celulose e Papel .....	25
3.3.5.2    Modelo - Questionário de Consulta Pública da LWARCEL .....	26
3.3.5.3    Resumo das preocupações públicas e respostas dadas pela equipe .....	27
3.3.6    Outras Técnicas de Avaliação .....	30
3.4    TEMPO TOTAL GASTO NA AUDITORIA.....	30
3.5    PROCESSO DE DETERMINAÇÃO DAS CONFORMIDADES .....	30
<b>4.0 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO .....</b>	<b>31</b>
4.1 - Principais Pontos Fortes e Fracos de Desempenho da LWARCEL em relação aos P&C do FSC.....	31
4.2    Pré-condicionantes ou CAR's Maiores .....	35
<b>5.0 – DECISÃO SOBRE A CERTIFICAÇÃO .....</b>	<b>41</b>
5.1 – RECOMENDAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO .....	41
5.2 – Ações Corretivas requeridas (CAR's) Iniciais .....	42
<b>6.0 – AVALIAÇÕES DE MONITORAMENTO.....</b>	<b>44</b>
<b>7.0    RESUMO DOS PROCEDIMENTOS DA SCS EM RELAÇÃO A INVESTIGAÇÕES DE QUEIXAS .....</b>	<b>59</b>

# SEÇÃO A - SUMÁRIO PÚBLICO E INFORMAÇÕES BÁSICAS

## 1.0 INFORMAÇÕES GERAIS

### 1.1 - DADOS REQUISITADOS PELO FSC

<b>Empresa</b>	<b>LWARCEL CELULOSE E PAPEL LTDA.</b>	
Contato:	Luís Antônio Künzel, Gerente Florestal	
Endereço:	Rodovia Marechal Rondon, Km 303,5 Caixa Postal 441 18682-970 – Lençóis Paulista – SP – BRASIL	
Telefone	+ 55 (14) 3269-5081	
Fax	+ 55 (14) 3269-5005	
Email	<a href="mailto:lkunzel@lwarcel.com.br">lkunzel@lwarcel.com.br</a>	
WEB	<a href="http://www.lwart.com.br/lwarcel.asp">www.lwart.com.br/lwarcel.asp</a>	
Tipo de certificação	Múltiplas fazendas (UMF), mas um único plano de manejo	
Número de UMF	45	
Numero de UMF de avaliação com menos de 100 ha de área	06	
De 100 a 1.000 ha de área	30	
De 1.000 a 10.000 ha de área	09	
Acima de 10.000 ha de área	00	
Localização da floresta a ser certificada		
Latitude	Lat 22°11'15" S	Lat 22°36'36" S
Longitude	Long 49°18'45" W	Long 48°41'24" W
Região florestal	Subtropical	
Área florestal total da avaliação incluída na UMF	24.825 ha	
Com menos de 100 ha de área	409 ha	
De 100 a 1.000 ha de área	11.207 ha	
De 1.000 a 10.000 ha de área	13.209 ha	
Acima de 10.000 ha de área	00	
Posse da terra	Particular (100%)	
Número de trabalhadores florestais (incluindo terceiros) que atuam na área certificada	117 trabalhadores próprios e 531 trabalhadores de terceiros	

Área de proteção florestal, protegida das atividades de colheita florestal e manejadas preferencialmente para a conservação	5.177 ha
Área florestal definida como Floresta de Alto Valor de Conservação	N/A
Lista de valores de alta conservação presentes	N/A
Área florestal produtiva	17.114 ha
Área florestal produtiva classificada como “plantações” para cálculo da Taxa Anual de Acreditação (AAF)	17.114 ha
Lista das madeiras comerciais incluídas na avaliação (nome botânico e comum)	Eucalipto – <i>Eucalyptus grandis</i> ; <i>Eucalyptus saligna</i> ; <i>Eucalyptus urophylla</i> e híbridos.
Volume anual aproximado autorizado para colheita	1.227.0000 metros estéreos de toretes sem casca / ano
Lista da categoria dos produtos certificados conjuntamente FM/COC e portando possíveis de serem vendidos como produtos FSC	Toras e toretes de eucalipto

## 1.2 CONTEXTO DO MANEJO FLORESTAL

O manejo de plantações florestais, desenvolvido pela LWARCEL, em suas unidades em São Paulo, deve seguir as normas e legislações nacionais e estaduais pertinentes à atividade. Devem ser seguidas as seguintes principais regulamentações:

Na esfera federal:

- a. Código Florestal Brasileiro (Lei 4771/65, alterado pela Lei 7803/89)
- b. Medida Provisória n.º 2.166-67, de 24/08/2001, que altera a Lei 4.771/65 (Código Florestal).
- c. Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei 9.985/2000)

Na esfera estadual:

- a. Portaria 17 do DEPRN (São Paulo), de 30/03/98 → estabelece a documentação inicial e os procedimentos para o licenciamento da atividade no órgão.
- b. Emissão de Notas Fiscais, quando da comercialização de produtos.

Na esfera municipal:

- a. Recolhimentos do ISSQN, quando da utilização de serviços por parte de terceiros.

Além disso, são obrigatórios todos os recolhimentos trabalhistas, na esfera federal, que incluem:

- a. Recolhimentos previdenciários
- b. Recolhimentos para o FGTS
- c. Recolhimentos aos órgãos corporativos (Contribuição Sindical)

### **1.2.1 Contexto ambiental**

As florestas da LWARCEL objeto da certificação estão localizadas ao longo da Região do planalto central do Estado de São Paulo, na sua porção Centro-Oeste. Essa região compreende uma grande variedade de tipos de solos, incluindo desde areias quartzosas, solos podzólicos e latossolos com grande variação de textura, profundidade e fertilidade. O clima é subtropical úmido com uma estação seca nos meses de maio a julho, sendo janeiro/fevereiro, os de maior precipitação. Do ponto de vista vegetacional, a região está inserida em uma zona de tensão ecológica constituída do contato entre dois tipos de vegetação, incluindo a mata mesófila e várias fisionomias de cerrado, como a savana arborizada, formas de cerrado e cerradão (savana florestada). Por serem dois domínios vegetacionais considerados hotspots e altamente ameaçados, todos os remanescentes de vegetação natural ou mesmo em estado semi-natural são considerados importantes nessa região. Entre as Unidades de Conservação ali representadas estão a Área de Proteção Ambiental Botucatu-Tejupá, e a Estação Ecológica de Bauru. As UMFs estão situadas nas bacias-hidrográficas denominadas: Tietê-Jacaré, Tietê-Batalha e Médio Paranapanema.

A visita de campo pôde confirmar que nas UMFs da empresa encontram-se áreas importantes para a manutenção da diversidade biológica no contexto regional, sendo que os fragmentos de vegetação natural situados dentro das Fazendas proporcionam refúgios para a fauna e a flora que, no passado, dominaram vastas áreas do interior paulista. Cabe assinalar que os levantamentos faunísticos e florísticos que estão sendo realizados deverão demonstrar a existência de áreas de alto valor de conservação devido à presença de espécies ameaçadas que ali encontram seus últimos abrigos naturais.

### **1.2.2 Contexto socioeconômico**

As áreas onde a LWARCEL desenvolve o manejo encontram-se na região que se originou historicamente da expansão do ciclo do café, no século XIX, o que ocorreu até 1929, época na qual a cobertura florestal foi grandemente eliminada. No entanto, o surgimento de novas culturas, como a pecuária, citricultura e as plantações florestais, se deu a partir da década de 1960. No caso das plantações florestais seu desenvolvimento está ligado aos incentivos fiscais do governo federal, que foram até o final dos anos 80. Somando-se a essas culturas, nas últimas décadas há um enorme aumento das plantações de cana-de-açúcar e de usinas de álcool. Isso, por um lado, trouxe significativo incremento econômico à região, mas, por outro lado, trouxe problemas ambientais e sociais, pois muitas dessas plantações até hoje não respeitam as áreas de conservação, além de se utilizar de técnicas ambientalmente inadequadas, notadamente, devido às queimadas e no trato de efluentes. Além disso, a mão-de-obra utilizada, frequentemente em condições degradantes no passado, está sendo cada vez mais substituída pela mecanização, o que trouxe desemprego para uma parcela importante da população.

Atualmente, os municípios onde a LWARCEL mantém florestas são classificados como apresentando um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) médio superior, isto é, na escala de 0 a 1, estão próximos a 0,8 que é um índice considerado desejável pelo PNUD. Na região os municípios de Lençóis Paulista, de Águas de Santa Bárbara, Bauru, Botucatu, Piratininga e São Manuel são considerados com IDH alto - igual ou superior a

0,8. Tal fato se deve, principalmente por algumas indústrias do município que aumentam a renda média da população. Nesse sentido, o próprio Grupo LWART tem importante papel para esse quadro. Todavia, principalmente as populações rurais têm procurado alternativas de renda que a agricultura em pequena escala e a pecuária (atividades tradicionais) não oferecem. Assim, o arrendamento das terras para a silvicultura e para os canaviais tem se tornado de grande importância para a região.

### **1.3 MANEJO FLORESTAL DA EMPRESA**

#### **1.3.1 Uso do solo**

Em relação às áreas do entorno da LWARCEL, em sua grande maioria, são grandes fazendas de cana-de-açúcar, pecuária e plantações florestais de outras empresas do setor. A posse da terra é mansa e pacífica e não se nota quaisquer problemas significativos de relacionamento entre os vizinhos e a empresa. No caso da cultura de cana-de-açúcar, na região de Lençóis Paulista, seu cultivo desenvolveu-se notadamente após a década de 1970, com o programa Pró-Álcool, que visava à substituição do combustível veicular fóssil. Essa região devido à pouca fertilidade do solo não tinha uma agricultura desenvolvida, voltando-se anteriormente mais à pecuária extensiva e agricultura de subsistência, com eventual comercialização de excedentes.

#### **1.3.2 Uso do solo fora da área certificada**

A LWARCEL não incluiu na área a serem certificadas propriedades que são:

- Áreas industriais (399 ha)
- Área a ser vendida (106 ha)
- Áreas sem titularidade ou objeto de posse precária, sem previsão de solução a curto e médio prazo (1.643 ha)
- UMF que sofreram desmatamento parcial após 1994 (928 ha)
- Áreas arrendadas que não possuem reserva legal suficiente e tampouco um termo de ajuste contratual entre ambos, para resolver essa questão (4.688 ha)

Neste sentido, as áreas que não estão incluídas no processo de certificação não cumprem os padrões de certificação, mas são utilizadas também para a produção de toras de eucalipto para a empresa. A solução a médio e longo prazo é o arrendamento de novas áreas ou mudança no contrato de arrendamento que preveja a recuperação das reservas legais e terminar os processos judiciais referentes a titularidade de algumas áreas.

#### **1.3.3 Sistema de controle da origem, seguimento e identificação dos produtos da floresta**

Nesta seção o relatório descreve os procedimentos adotados pela Lwarcel para discriminar os cuidados desde o local de corte da árvore até a entrega das toras na fábrica. O requerimento fundamental a ser demonstrado pelo responsável do manejo florestal, é que não existe possibilidade de contaminação da madeira oriunda da área certificada com madeira não certificada. Este requerimento é cumprido, atendendo os critérios de cadeia de custódia do FSC.

A Lwarcel forneceu à equipe da avaliação da SCS uma descrição dos procedimentos referente à identificação e rastreabilidade da madeira em toras.

Baseado na revisão desse documento e nas entrevistas realizadas na visita de campo pode concluir que:

- ***Avaliação de riscos de contaminação de produtos certificados e não certificados***

As fazendas são fechadas com plantações de eucaliptos, sendo a maioria própria e algumas arrendadas. Toda madeira ao sair de uma fazenda necessita estar acompanhada de uma nota fiscal, não existe a possibilidade de contaminação de madeira certificada com madeira não certificada, ou de não se conhecer a origem do talhão de colheita da madeira.

- ***Descrição do sistema de controle dos toretes***

A Lwarcel possui um sistema que identifica a procedência da madeira ao nível de fazenda, projeto e talhão. Após o corte das árvores, estas são divididas em toretes e empilhadas na beira dos talhões. Ao carregar a madeira, preenche-se um romaneio mencionando a procedência. Na saída da fazenda é emitida uma nota fiscal para cada carga, identificando o transportador, informações do caminhão, a fazenda e talhão de origem. Esse sistema é automatizado e imediatamente identifica se a madeira é certificada ou não. Ao chegar na fábrica, é realizada a entrada da madeira e ao inserir a procedência o sistema confirma se a madeira é certificada ou não. Não há risco de incorrer em erros.

- ***Ponto final da Cadeia de custódia***

Para a Lwarcel, o sistema de certificação termina na chegada das toras na fábrica.

- ***Identificação Visual e Final da Cadeia de custódia***

Não existirá nenhuma identificação visual para a madeira certificada, sendo que a documentação final é a Nota Fiscal explicitando a fazenda e o talhão de origem das toras. Na nota fiscal estarão descritas as quantidades e espécies florestais e o número da certificação.

## 1.4 PLANO DE MANEJO

### 1.4.1 Objetivos do Manejo

A gestão da LWARCEL é orientada para a busca constante de resultados econômicos que assegurem a permanência e o crescimento do negócio de forma sustentável. Dentro dessa visão, os resultados são acompanhados da maximização dos impactos ambientais e sociais positivos e da eliminação ou redução dos eventuais impactos negativos de suas atividades.

Para atingir esses objetivos, a empresa adota três estratégias principais: atendimento à legislação, planejamento e monitoramento e melhoria contínua da qualidade.

### 1.4.2 Composição da floresta

As áreas pertencentes a LWARCEL, são mostradas abaixo, sendo que uma parte faz parte do escopo da certificação:

Áreas	PLANTIO		INFRA ESTRUTURA		RL + APP		ÁREA BRUTA	
	HA	%	HA	%	HA	%	HA	%
Áreas incluídas no escopo da Certificação	17.114	68,9	983	4,0	5.177	21	24.825	73
Áreas excluídas do escopo da Certificação	6.312	49,8	558	4,4	3.590	28	12.679	27
<b>Total</b>	<b>23.426</b>	<b>62,5</b>	<b>1.541</b>	<b>4,1</b>	<b>8.767</b>	<b>23</b>	<b>37.504,</b>	<b>100</b>

A tabela abaixo mostra o uso do solo para as florestas próprias e arrendadas que estão no escopo da certificação:

Áreas	PLANTIO		INFRA ESTRUTURA		RL + APP		ÁREA BRUTA
	HA	%	HA	%	HA	%	HA
<b>Áreas próprias</b>	14.794	79,6	847	4,6	2.933	15,8	18.574
<b>Áreas arrendadas</b>	2.320	37,1	136	2,2	2.244	35,9	6.251
<b>Área Total</b>	<b>17.114</b>	<b>68,9</b>	<b>983</b>	<b>4,0</b>	<b>5.177</b>	<b>20,9</b>	<b>24.825</b>

Fazendas com respectivas áreas de plantios da LWARCEL por Município, próprias e arrendadas do escopo da certificação:

Localização - Município	Área Efetivo Plantio (ha)		
	Terras próprias	Arrendadas	Total
SÃO MANUEL	-	171,64	171,64
BAURU	-	206,88	206,88
BOTUCATU	-	213,67	213,67
AREALVA	330,92	-	330,92
PRATÂNIA	431,57	-	431,57
ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA	881,75	-	881,75
PIRATININGA	580,59	427,24	1.007,83

LENÇÓIS PAULISTA	1.030,55	-	1.030,55
CABRÁLIA PAULISTA	1.117,85	67,07	1.184,92
AGUDOS	974,95	336,04	1.310,99
PAULISTÂNIA	1.193,04	623,17	1.816,21
IARAS	2.431,40	-	2.431,40
AVAÍ	2.659,69	-	2.659,69
BOREBI	3.161,22	274,60	3.435,82
<b>TOTAL</b>	<b>14.794</b>	<b>2.320</b>	<b>17.114</b>

No anexo 8 está um mapa de todas as áreas da LWARCEL.

### 1.4.3 Sistema silvicultural

O sistema silvicultural adotado pela LWARCEL é de monociclo com idades uniformes por talhão, com cortes rasos em determinadas idades conforme o *site*, procurando a maximização de volumes de madeira produzidos. No presente caso, a idade de corte é de 6,5 ou situa-se entre 6 e 7 anos, com uma previsão de produção de 45 m<sup>3</sup>/ha/ano.

### 1.4.4 Sistema de manejo

O sistema de manejo florestal da LWARCEL foi desenvolvido com o duplo objetivo de assegurar a alta produtividade das florestas e preservar o potencial produtivo dos solos, protegendo-os da erosão e do empobrecimento.

Os plantios são efetuados com a previsão de uma rotação de sete anos, podendo variar entre seis e oito anos, em função da otimização do planejamento de abastecimento da fábrica e das condições de crescimento da floresta. Efetuado o primeiro corte, as plantações podem ser manejadas por talhadia (condução de brotação) ou reformadas, de acordo com análise baseada em critérios técnicos e econômicos, conforme especificado no procedimento *DECISÃO DE REFORMA OU REGENERAÇÃO*.

Assim, o melhoramento genético, o sistema de manejo, a conservação dos solos e o controle de pragas e doenças são áreas onde a LWARCEL realiza esforços visando ao aprimoramento tecnológico e, em consequência, o melhoramento contínuo de suas florestas.

#### MELHORAMENTO GENÉTICO FLORESTAL

Através da tecnologia de melhoramento genético, a empresa busca:

- a obtenção de indivíduos e/ ou populações adaptados às condições de solo e clima da região;
- aumento da resistência a pragas e doenças;
- a melhoria da produtividade da floresta - volume de madeira e de celulose por hectare;
- a melhoria da qualidade da madeira - densidade básica e rendimento em celulose;
- a manutenção da variabilidade genética, garantindo assim a continuidade do programa de seleção.

## CONSERVAÇÃO DOS SOLOS

A técnica utilizada para o plantio das mudas de eucalipto é a do cultivo mínimo, que reduz a interferência no solo, evitando a alteração de sua estrutura e a exposição excessiva às intempéries, de forma a minimizar a evaporação da água, processos erosivos e a mineralização da matéria orgânica. Também com o objetivo de proteger e enriquecer o solo, são deixados em campo os resíduos da colheita constituídos pelas folhas e cascas das árvores. A utilização de plantio em nível e o controle da operação de subsolagem são outras medidas tomadas que visam a minimizar os riscos de erosão do solo nas áreas de cultivo. Da mesma forma, o procedimento *CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE ESTRADAS E ACEIROS* estabelece critérios construtivos que visam a minimizar o impacto da malha viária sobre a conservação dos solos, pela minimização do risco de erosão. O monitoramento da presença de erosão é feito de modo contínuo em todas as fazendas da empresa e, em caso de ser constatada erosão em áreas de cultivo ou de circulação, são implementadas medidas de recuperação conforme definido no procedimento *RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS*.

## MONITORAMENTO DE NUTRIENTES

A adubação e a aplicação de produtos para a correção dos solos são utilizadas pela LWARCEL para propiciar uma condição ótima de nutrição para as populações de eucalipto, garantindo a produtividade das florestas, bem como para assegurar a perpetuação da capacidade produtiva das terras.

## CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

O plano de manejo integrado de pragas e doenças da LWARCEL tem como objetivo a implementação de métodos de monitoramento e controle que contribuam para minimizar os impactos de pragas e doenças sobre a produtividade e a qualidade da produção de mudas (viveiro) e da produção de madeira (plantios).

## PROJETOS COOPERATIVOS

Diversos dos programas e ações desenvolvidos pela LWARCEL na área de *Tecnologia Florestal* contam com a participação de universidades, de instituições de pesquisa e de outras empresas da área florestal. Existe uma relação de todos os projetos cooperativos efetuados.

## PLANEJAMENTO FLORESTAL

Através de um processo de planejamento florestal, a LWARCEL racionaliza as atividades de exploração de suas terras e florestas, assegurando, com base na demanda atual e futura, a regulação do abastecimento de madeira para a fábrica de celulose e a manutenção de condições que determinam, no longo prazo, a viabilidade econômica e a sustentabilidade ambiental do empreendimento.

## PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O *Planejamento de Longo Prazo* constitui a etapa estratégica do processo de planejamento do empreendimento florestal da LWARCEL. No planejamento de longo prazo são feitas previsões anuais para um período de 14 anos.

## PLANEJAMENTO OPERACIONAL

Anualmente, as previsões do *Plano de Longo Prazo* relativas ao ano seguinte são desdobradas e detalhadas nos planos anuais de silvicultura e colheita, cuja elaboração constitui a etapa operacional do planejamento florestal da LWARCEL.

## **GESTÃO AMBIENTAL**

São linhas de ação para alcançar os objetivos propostos:

- conservação de ecossistemas;
- gestão de impactos ambientais;
- gerenciamento de resíduos e de produtos perigosos; e
- otimização das atividades operacionais (qualidade, inovação tecnológica, redução de impactos ambientais).

### **PROGRAMA PLURIANUAL DE CONSERVAÇÃO DE ECOSSISTEMAS**

Tendo como base o diagnóstico da situação ambiental das unidades de manejo (próprias e arrendadas) da Lwarcel, realizado através da caracterização dos componentes florístico e faunístico, foi constatado que as áreas da empresa localizam-se em uma região cujo histórico de ocupação provocou significativa alteração da paisagem primitiva em função da ação antrópica, principalmente pela agricultura e pecuária.

Neste sentido, o *Programa Plurianual de Conservação de Ecossistemas* visa a garantir a conservação dos ambientes naturais remanescentes nas unidades de manejo, bem como auxiliar nas políticas e diretrizes para conservação dos recursos naturais.

Para tanto, foram definidos sete subprogramas, sendo eles:

- Caracterização de Reservas (Componentes Fauna e Flora);
- Adequação do Mapeamento de Reservas;
- Levantamento Fitossociológico das Reservas;
- Caracterização e Monitoramento da Avifauna e Mastofauna;
- Levantamento de Áreas Potenciais para Reserva Legal e Corredores Ecológicos;
- Vigilância das Unidades de Manejo; e
- Placas Educativas e de Sinalização.

### **PROGRAMA PLURIANUAL DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DE RESERVA LEGAL E PRESERVAÇÃO PERMANENTE**

Baseado nisso, a empresa definiu 3 subprogramas a serem implantados, sendo:

- Averbção das Áreas de Reserva Legal;
- Recuperação de APP s e RL; e
- Monitoramento de Regeneração de *Pinus* e *Eucalyptus* em Áreas Nativas.

### **GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS**

Programa baseado na implantação da coleta seletiva, armazenamento, e destinação final de resíduos gerados e/ou encontrados nas unidades de manejo.

### **GESTÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS**

O Programa de Gestão de Impactos Ambientais divide-se em 3 subprogramas, sendo:

Identificação e Análise de Impactos;

Monitoramento de Impactos; e  
Recuperação de Áreas Degradadas por Erosão.

#### **GERENCIAMENTO DE PRODUTOS PERIGOSOS**

As operações onde são utilizados produtos perigosos (combustíveis, pesticidas, produtos químicos, entre outros) foram identificadas como sendo de alto potencial de impacto sobre o meio ambiente. Neste sentido, a LWARCEL estabeleceu um conjunto de orientações técnicas, ambientais e de segurança para o uso de produtos químicos e para o manuseio e armazenamento de combustível nas frentes de trabalho.

#### **GESTÃO SOCIAL**

A política principal da empresa com relação à gestão dos aspectos sociais associados ao seu empreendimento é evitar danos para as comunidades locais, sua cultura e seu ambiente, ao mesmo tempo em que busca propiciar benefícios sociais através da geração de empregos, benefícios e impostos. Além disto, a empresa investe em projetos sociais cujo objetivo final é contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos atores internos (funcionários próprios e terceirizados) e externos (em especial moradores das comunidades das áreas de influência).

#### **GESTÃO DE IMPACTOS SOCIAIS**

A gestão de impactos sociais é um processo permanente de identificação, avaliação, planejamento e monitoramento das mudanças no ambiente social decorrentes da realização de suas atividades, mudanças estas percebidas ou mensuráveis pelos atores sociais estratégicos relacionados ao seu empreendimento. O primeiro passo para sistematização do processo de gestão de impactos foi a realização, em 2005, de ampla pesquisa de percepção e imagem, na qual foram ouvidos diversos grupos de atores, tanto internos quanto externos: funcionários próprios e terceirizados, membros de comunidades da área de influência, confrontantes, fomentados e proprietários de terras arrendadas pela empresa. Os resultados desta pesquisa que em seu conjunto mostram que a maioria dos entrevistados tem uma boa imagem da LWARCEL estão sendo analisados e serão utilizados no planejamento das atividades de investimentos sociais e diálogo social.

#### **INVESTIMENTOS SOCIAIS**

Existe uma relação de todos os projetos e ações realizados ou apoiados pela LWARCEL e que representam investimentos sociais feitos pela empresa, entendidos como aplicação de recursos com objetivo de beneficiar atores sociais ligados ao seu empreendimento, principalmente funcionários próprios, terceirizados e moradores das comunidades das áreas de influência do empreendimento.

#### **DIÁLOGO SOCIAL**

O processo de diálogo social é baseado no planejamento, execução e monitoramento de ações destinadas a aproximar a empresa dos atores estratégicos envolvidos com o empreendimento e a promover o envolvimento e a participação destes atores com determinados aspectos do mesmo. A participação em atividades de prevenção e

vigilância de incêndios florestais é um exemplo de aproximação entre empresa e atores internos e externos incentivada através processo de diálogo social.

#### 1.4.5 Sistema de monitoramento

A LWARCEL realiza os monitoramentos, apresentando seus resumos executivos, para os seguintes parâmetros:

- Monitoramento Nutricional das plantações de eucalipto
- Controles Operacionais
- Incremento Médio Anual
- Controle de Qualidade Viveiro, Silvicultura e Colheita
- Incêndios Florestais
- Controle Meteorológico
- Auditoria 5S
- Monitoramento de efluentes do viveiro
- Monitoramento de pragas e doenças : viveiro e florestas
- Controle de uso de defensivos
- Controle de embalagens de defensivos
- Monitoramento de Formigas
- Auditoria de Segurança do Trabalho: pessoal próprio e de empresas prestadoras de serviço.
- Auditoria de RH nas Frentes de Serviço: Cumprimento de legislação trabalhista e tributária pelas empresas prestadoras de serviços contratadas
- Rotatividade de mão-de-obra.
- Ampliação, em hectares anuais, das áreas de conservação.

#### 1.4.6 Estimativa de produção

Abaixo é apresentada uma tabela de necessidade de madeira para produção de celulose requerida pela fábrica, a área anual de corte, área mínima de plantio ou reforma a ser efetuada e a área total plantada de eucalipto requerida.

ITEM	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Produção de celulose (mil toneladas)	152	203	212	214	220	220	220	220
Produção madeira celulose (mil st sem casca)	851	1.227	1.283	1.292	1.331	1.331	1.331	1.331
Área de corte (ha)	2.585	3.176	3.849	2.937	3.576	3.534	3.632	3.605
Silvicultura reforma/implantação (ha)	3.682	3.236	4.112	3.218	3.469	3.519	3.053	1.898
Área efetivo plantio (Própria e parcerias) (ha)	24.229	25.369	26.159	27.249	28.439	28.739	28.839	28.839

### 1.4.7 Uso de Pesticidas

Na tabela abaixo estão relacionados os pesticidas utilizados pela LWARCEL na implantação de suas florestas e no viveiro de mudas. Pelo que se verifica, todos respeitam as limitações de uso previsto pelas regras do FSC.

Existem procedimentos detalhados sobre o uso de cada produto bem como que prevêm a incorporação de novos produtos às práticas florestais, e onde está descrito a proibição do uso e/ou teste de pesticidas que contenham em sua formulação qualquer dos produtos químicos proibidos pelo FSC.

A aplicação é realizada de modo controlado, sendo que os trabalhadores são treinados para a atividade e utilizam todos os equipamentos de segurança correspondentes. Toda aplicação é realizada com os devidos cuidados para reduzir riscos à saúde dos trabalhadores e ao meio ambiente.

**Tabela : Relação dos defensivos utilizados no viveiro da LWARCEL**

<b>Nome Comercial</b>	<b>Princípio Ativo</b>	<b>Dosagem utilizada</b>	<b>Classe Toxicológica</b>	<b>Ação</b>
Ópera	Epoxiconazole + Pyraclostrobin	2,5 ml/L	II - Altamente Tóxico	Fungicida
Opus	Epoxiconazole	1,5 ml/L	III - Mediamente Tóxico	Fungicida
Folicur 200 CE	Tebuconazole	2,0 ml/L	III - Mediamente Tóxico	Fungicida
Bayfidan CE	Triadimenol	2,0 ml/L	II - Altamente Tóxico	Fungicida
Domark 100 CE	Tetraconazole	1,0 ml/L	II - Altamente Tóxico	Fungicida
Orthocide	Captan	2,4 g/L	III - Mediamente Tóxico	Fungicida
Vitavax Thiram 200 SC	Carboxina+Tiram	3,0 ml/L	IV - Pouco Tóxico	Fungicida
Sumilex	Procimidone	1,5 ml/L	II - Altamente Tóxico	Fungicida
Rovral SC	Iprodione	2,4 ml/L	IV - Pouco Tóxico	Fungicida
Decis 25 CE	Deltametrina	1,0 ml/L	III - Mediamente Tóxico	Inseticida
Orthene 750 BR	Acephate	2,0 g/L	IV - Pouco Tóxico	Inseticida
Confidor 700 WG	Imidacloprido	1,5 g/L	IV - Pouco Tóxico	Inseticida
Tedion 80	Tetraditona	3,0 ml/L	I - Extremamente Tóxico	Acaricida
Cascade 100	Flufenoxuron	1,0 ml/L	I - Extremamente Tóxico	Inseticida
Roundup NA Herbicida	Glifosate	3,0 a 4,0 L/ha	IV - Pouco Tóxico	Herbicida Pós emergente
Pachlobutrazol 100 CE	Pachlobutrazol	2,0 ml/cm	I - Extremamente Tóxico	Regulador de crescimento

**Tabela : Relação dos defensivos utilizados na silvicultura da LWARCEL**

<b>Nome Comercial</b>	<b>Princípio Ativo</b>	<b>Dosagem Utilizada</b>	<b>Concentração Utilizada</b>	<b>Classe Toxicológica</b>	<b>Ação</b>
K-Othrine 2P NA	Deltamethrin	Procedimento	Procedimento	IV - Pouco Tóxico	Formicida
Dinagro-s NA	Sulfluramida	Procedimento	Procedimento	IV - Pouco Tóxico	Formicida
Atta Mex-S	Sulfluramida	Procedimento	Procedimento	IV - Pouco Tóxico	Formicida
Mirex-S Max NA	Sulfluramida	Procedimento	Procedimento	IV - Pouco Tóxico	Formicida
Lakree Fogging	Clorpirifós	Procedimento	-	III - Mediamente Tóxico	Formicida
Roundup NA	Glifosate	3,0 a 4,0 L/ha	2,0 a 4,0%	IV - Pouco Tóxico	Herbicida Pós

					emergente
Scout NA	Glifosate	1,0 a 2,0 Kg/ha	1,0 a 2,0%	IV - Pouco Tóxico	Herbicida Pós emergente
Fordor 750 WG	Isoxaflutol	50 gr/ha	0,06%	III - Mediamente Tóxico	Herbicida Pré emergente

## 2.0 PADRÕES UTILIZADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os padrões utilizados no processo de certificação da **LWARCEL CELULOSE E PAPEL LTDA.** foram os princípios, critérios e identificadores definidos pelo Grupo de Trabalho – Brasil do FSC – Conselho de Manejo Florestal para o Manejo de Plantações Florestais no Brasil, versão 8.0, documento aprovado pelo Conselho de Diretores do FSC Internacional, em Maio de 2003. O padrão pode ser pesquisado no site do FSC Brasil: [www.fsc.org.br](http://www.fsc.org.br)

## 3.0 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

### 3.1 DATAS DE AVALIAÇÃO

- Reunião pública 16 de novembro de 2005
- Auditoria de campo 28 de novembro a 02 de dezembro de 2005

### 3.2 EQUIPE DE AVALIAÇÃO

**Roberto E. Bauch**, agrônomo e silvicultor – O Sr. Bauch tem mais de 30 anos de experiência profissional como consultor para o setor privado no Brasil e em países da América Central. É especialista em processos do manejo florestal e silvicultura. Como consultor, trabalhou em diversos programas de assistência técnica, tanto no Brasil como no exterior, em engenharia agroflorestal e manejo de florestas naturais e plantadas. Já participou do processo de certificação na SCS de 10 unidades de manejo florestal de plantações e de sete avaliações de manejo de florestas naturais. Trabalhou na Nicarágua em um projeto de cooperação técnica sueco (ASTI), em conjunto com organizações florestais governamentais e povos indígenas da Costa Atlântica, particularmente na área de manejo sustentado de recursos florestais. Participou da organização do novo Serviço Florestal Nicaragüense e trabalhou em um Plano de Ação de Florestas Tropicais da FAO (TFAP/FAO) na Nicarágua, coordenando o plano estratégico para a utilização de lenha como combustível em uma base sustentável e econômica. Atuou como especialista no programa PRODEAGRO, do Banco Mundial/PNUD, no Estado de Mato Grosso, trabalhando com o manejo de recursos florestais naturais, objetivando a difusão de informações técnicas sobre o manejo sustentável de florestas tropicais úmidas. Atualmente realiza consultoria com a GTZ ao Projeto PROMANEJO, que pretende difundir a técnica do manejo florestal na Amazônia, por meio do incentivo às iniciativas promissoras, criar subsídios para a definição de políticas florestais adequadas e testar um novo modelo de controle da atividade madeireira.

**Dr. José Salatiel Rodrigues Pires**, ecólogo, Doutor em Ecologia e Recursos Naturais - O Dr. Salatiel é graduado em Ecologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) campus de Rio Claro, SP, tem o Mestrado em Limnologia e Doutorado em Planejamento e Conservação

Ambiental pelo Programa de Pós Graduação em Ecologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atualmente, é Professor Adjunto e Coordenador do Laboratório de Análise e Planejamento Ambiental da UFSCar, além de consultor em diversos projetos ambientais. Foi consultor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD/Banco Mundial) para projetos envolvendo a conservação da biodiversidade em Mato Grosso e Rondônia e desenvolvimento de Plano de Manejo de Unidade de Conservação em Santa Catarina. Foi coordenador do Projeto "Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de São Paulo (UFSCar / Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo). É consultor e membro do Comitê Assessor do Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil - PPG-7, componente Projeto Pesquisa Dirigida - PPD (MCT/CCE) no âmbito do Subprograma de Ciência e Tecnologia, tendo como atividades a seleção, avaliação e acompanhamento de projetos ambientais desenvolvidos na Amazônia brasileira. Foi consultor da Organização dos Estados Americanos (OEA) para a seleção de projetos de conservação no Pantanal Matogrossense (GEF). Nos últimos 20 anos, o Dr. Salatiel tem atuado em ensino e pesquisa (Universidade Federal Viçosa e Universidade Federal de São Carlos) e trabalhado em consultoria em projetos ambientais para Empresas Estatais, Organizações Não Governamentais e empresas de consultoria como Engevix e ECP. Seus trabalhos e pesquisas envolvem a conservação de recursos naturais e estão relacionados mais especificamente ao Uso de Sistemas de Informações Geográficas para o planejamento e conservação de paisagens e regiões; Análise de indicadores biológicos para monitoramento de áreas de conservação; Elaboração e implementação de programas de manejo ambiental de ecossistemas; Monitoramento e avaliação de impactos ambientais de projetos de desenvolvimento.

**Mário Yasuo Kikuchi**, Sociólogo, formado pela Universidade de São Paulo, com mestrado e doutorado em sociologia na USP e com pós-doutoramento na UNIFESP/EPM. Consultor de projetos de desenvolvimento, com trabalhos na área de meio ambiente, tendo participado de inúmeros processos de certificação, na SCS, de florestas nativas e em unidades de florestas plantadas. Na área de estudos de impacto ambiental tem experiência nas Hidrelétricas de Jiparaná (Rondônia), Itá (Rio Grande do Sul e Santa Catarina), Machadinho (Rio Grande do Sul e Santa Catarina), Segredo (Paraná) e Estreito (Tocantins). Chefe de equipe de pesquisa no Zoneamento Sócio-econômico e Ecológico do estado do Mato Grosso. Foi colaborador do ZEE – Zoneamento Econômico Ecológico, do Ministério do Meio Ambiente. Na Escola Paulista de Medicina/Universidade Federal de São Paulo é membro do JBDSG do Departamento de Medicina Preventiva, desenvolvendo pesquisas como coordenador de campo do Projeto Diabetes Mellitus e Doenças Associadas na Comunidade Nikkey de Bauru – Segunda Fase. Foi também coordenador do recadastramento dessa população pesquisada, na área de saúde e meio ambiente. Membro fundador do GEMAPP/USP (Grupo de Estudos de Meio Ambiente e Participação Popular). Atualmente é vice-presidente do Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, gestão 2004/2006.

### 3.2.1 Revisores -Peer Reviewers

Os revisores denominados “Peer reviewers” são parte integrante do processo de avaliação descrito no Programa de Conservação Florestal da SCS e objetivam possibilitar uma análise crítica de especialistas neutros sobre o relatório executado. A relação abaixo discriminada foi escolhida em comum acordo entre a SCS e a LWARCEL. Todos os revisores não têm interesses financeiros com a LWARCEL e assinaram um termo de confidencialidade ao realizar suas análises e sugestões conforme consta nos anexos.

**Dr. Mauro Galetti**, biólogo com mestrado em ecologia pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas - SP e doutorado e pós doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade de Cambridge – UK. Atualmente é professor e pesquisador da UNESP \_ Universidade Estadual Paulista – Campus de Rio Claro nas áreas de Ecologia de Campo e Manejo de Áreas Silvestres.

**Dra. Leonor Patricia Cerdeira Morellato**, Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo, USP, Especialização em Biologia Reprodutiva pela Universidade de Massachussets, Estados Unidos, com Mestrado e Doutorado em Ecologia pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, e pós doutorado pela Universidade da Califórnia at Davis, Estados Unidos. Atualmente é professora na UNESP Universidade Estadual Paulista, no , Instituto de Biociências de Rio Claro.

A equipe de auditoria cuidadosamente considerou os comentários elaborados pelos revisores e fez mudanças correspondentes, bem como, quando apropriado, respondeu a esses comentários. As observações desses revisores são comentários profissionais pessoais, que não precisam se constituir em opiniões ou posições da organização na qual estão empregados.

### 3.3 **PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

A avaliação da LWARCEL iniciou-se no dia 16/11/2005, com a realização de entrevistas com representantes da sociedade civil regional antes da realização da Reunião Pública realizada nessa mesma noite. Na ocasião constatou-se que a imagem institucional da empresa é relativamente neutra para a população local, sendo que não houve levantamento de questões polêmicas, como se verifica pelo teor das preocupações públicas apresentadas no item 3.3.5.3. deste documento.

A auditoria de campo foi realizada entre os dias 28/11/2005 a 02/12/2005, inicialmente com a reunião de abertura com a participação dos auditores da SCS e representantes da empresa, quando se elaborou o cronograma de atividades a ser seguido ao longo da semana. A reunião de encerramento ocorreu no dia 02/12, quando foram apresentadas as pré-condicionantes ou CAR maior, bem como algumas solicitações à empresa e a primeira lista de condicionantes ou CARs.

#### 3.3.1 **Itinerário**

<b>Data</b>	<b>Atividades</b>	<b>Região</b>	<b>Consultor</b>
28/11/2005	Visita às UMFs Fazenda Mamedina, Triângulo e Água Branca	Turvinho	Roberto
	Visita às UMFs: Fazenda São Roque, Faz. São Sebastião; Faz. Nova América; Faz. Santa Ester; Faz. Santa Isabel; Faz Ventania; Faz. Bela Manhã e Faz. Globo.	Paulistânia	Salatiel
	Entrevistas com os responsáveis pelo RH, controladoria, treinamento, segurança do trabalho, comunicação social, departamento jurídico.	Lençóis Paulista	Mário

29/11/2005	Visita às UMFs: Fazenda Lunardelli; Faz. Nova Floresta; Faz. Limeira; Faz. Sossego I; Faz. Sossego II; Faz. Recreio; Faz. Monte Belo e Faz. São Luiz II.		Salatiel
	Entrevista com prestadores de serviços e trabalhadores florestais, para verificar as operações de colheita, silvicultura e transporte.	Paulistânia, Piratininga, Agudos	Mário
30/11/2005	Visita às UMFs Fazenda Lagoa Rica, Nova América, Santa Ester, Santa Isabel, Bela Manhã, Globo e viveiro	Paulistânia	Roberto
	Visita às UMFs: Fazenda Lagoa Rica; Faz. Bom Retiro I; Faz. Bom Retiro II; Faz. Turvinho V; Faz. Capivara II; Faz. Turvinho I; Faz. Turvinho II; Faz. Turvinho III; Faz. São Luiz; Faz. Pereira; Faz. Santa Rita; Faz. Santa Cruz; Faz. Santa Rita; Faz. Turvinho IV; Faz. Santa Filomena; Faz. Água de Caboclo e Faz. Agáu.	Lençóis Paulista, Iaras	Salatiel
	Entrevistas com prestadores de serviços. Verificar o corte de pinus e as áreas de preservação na Fazenda Mamedina.	Areiópolis e Lençóis Paulista	Mário
01/12/2005	Visita às UMFs Fazenda São João, Santa Rita II, Cabreúva, Santo Antônio a na Fazenda Mamedina a trilha ecológica. Apresentação do macro zoneamento de solos, relatório de vigilância das fazendas, auditorias de qualidade e 5S, monitoramento de pragas.	Avaí	Roberto
	Visita às UMFs: Fazenda Monte Alegre; Faz. São José do Palmital; Faz. Boa Vista; Faz. Mamedina e Ipiranga.	Lençóis Paulista, Agudos	Salatiel
	Entrevista com assentados do MST, na área vizinha à fazenda, em Iaras. Verificar o plantio de eucalipto em área cedida em comodato pela Duratex à LWARCEL na Fazenda Rio Claro.	Iaras e Lençóis Paulista	Mário
	Avaliação de desempenho da LWARCEL		Todos
02/12/2005	Avaliação de desempenho da LWARCEL e apresentação dos resultados		Todos

### 3.3.2 Avaliação do sistema de manejo

Em relação aos aspectos sociais foram levantados dados primários e secundários relativos às diversas instâncias representativas da sociedade civil local e regional, além dos órgãos públicos relacionados à atividade florestal. Da mesma forma, foi dada atenção às condições de trabalho, incluindo segurança, treinamento, transporte, alimentação, pagamentos, recolhimentos e cumprimento de legislação. Por conta disso, foram entrevistados tanto os trabalhadores no local onde desenvolviam suas atividades quanto os funcionários dos escritórios das empresas prestadoras de serviços. Particular cuidado foi dado às entrevistas com lideranças locais, com vizinhos da empresa e com a população beneficiada pelos diversos programas sociais desenvolvidos pela LWARCEL na região de Lençóis Paulista.

Para a análise dos aspectos ambientais foram realizadas visitas orientadas às UMFs acima listadas, identificando e vistoriando o material cartográfico fornecido pela

Empresa e verificando a sua verdade terrestre, observando a ocorrência ou não de irregularidades ambientais. Nessas visitas deu-se maior atenção às áreas de conservação protegidas pela legislação, tais como as Áreas de Preservação Permanente e as áreas definidas como Reserva Legal. O objetivo foi verificar se áreas não estavam sendo objeto de algum tipo de perturbação antrópica promovido pela empresa, por vizinhos ou pela população em geral, como cultivo de eucalipto ou outra cultura, presença de estradas de serviço, objeto de descarga de águas superficiais, ou de extrativismo seletivo, ou de caça predatória. Amostras de áreas de remanescentes naturais foram visitadas para avaliar o grau de degradação e a eficiência das ações de proteção e ou conservação. Também foi dada atenção especial para as ações de manutenção de estradas internas dessas UMFs, para verificar os procedimentos dessa atividade e seus impactos sobre os corpos d'água e remanescentes de vegetação natural. Vale destacar que houve um grande esforço para visitar a maior quantidade de áreas amostrais possível, identificando-se as “não conformidades” descritas e discutidas à frente.

As áreas visitadas durante as avaliações de campo foram escolhidas pelo auditor Roberto, incluindo aquelas onde estavam ocorrendo as operações florestais, como o inventário, preparo de solo, combate à formiga, aplicação de herbicidas, colheita, arraste e transporte. Outras áreas escolhidas foram aquelas nas quais a operação já havia sido realizada para poder avaliar os impactos causados.

### 3.3.3 Seleção das UMF Avaliadas

AUDITOR	FAZENDAS (UMFs)
Roberto	Mamedina, Triangulo, Água Branca, Lagoa Rica, Nova América, Santa Ester, Santa Isabel, Bela Manhã, Globo, viveiro, São João, Santa Rita II, Cabreúva, Santo Antônio
Mário	Mamedina, Ipiranga, União, Capivara II, Turvinho IV, Santa Rita II
Salatiel	Fazenda São Roque, Faz. São Sebastião; Faz. Nova América; Faz. Santa Ester; Faz. Santa Isabel; Faz. Ventania; Faz. Bela Manhã; Faz. Globo; Faz. Lunardelli; Faz. Nova Floresta; Faz. Limeira; Faz. Sossego I; Faz. Sossego II; Faz. Recreio; Faz. Monte Belo e Faz. São Luiz II; Faz. Lagoa Rica; Faz. Bom Retiro I; Faz. Bom Retiro II; Faz. Turvinho V; Faz. Capivara II; Faz. Turvinho I; Faz. Turvinho II; Faz. Turvinho III; Faz. São Luiz; Faz. Pereira; Faz. Santa Rita; Faz. Santa Cruz; Faz. Santa Rita; Faz. Turvinho IV; Faz. Santa Filomena; Faz. Água de Caboclo; Faz. Agaú; Faz. Monte Alegre; Faz. São José do Palmital; Faz. Boa Vista; Faz. Mamedina e Ipiranga.

### 3.3.4 Sítios Visitados

Na tabela abaixo são apresentados os principais motivos de visita às diversas UMF pelos auditores. Muitas vezes, em dias diferentes e com perspectivas diversas, a mesma UMF foi auditada, com o objetivo de se criar um panorama completo das atividades florestais da LWARCEL.

FAZENDAS (UMFs)	MOTIVO
Agaú	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.

Água Branca	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações. Área arrendada com boa mancha de cerrado nativo.
Água de Caboclo	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Bela Manhã	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Boa Vista	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Bom Retiro I e II	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Cabreuva,	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Capivara II	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e das plantações florestais novas com aplicação de herbicidas. Entrevistar assentados do MST vizinhos à área.
Globo	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Ipiranga	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Lagoa Rica	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Limeira	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Lunardelli	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Mamedina	Atividades de corte e remoção de madeira de <i>pinus</i> para troca com eucalipto, coleta de resíduos. Colheita florestal de eucalipto. Aplicação de lodo industrial nas áreas de plantio. Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação e de estradas florestais. Visita a trilha ecológica
Monte Alegre	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Monte Belo	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Nova América,	Avaliar a colheita florestal de eucalipto, conservação de solos, situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Nova Floresta	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Pereira	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Recreio	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Santa Cruz	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Santa Ester	Avaliar a aplicação de herbicida mecanizado, retirada de pinus em APP's, situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Santa Filomena	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Santa Isabel,	Avaliar a colheita florestal de eucalipto, conservação de solos, situação de

	amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Santa Rita I e II	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Santo Antonio	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
São João	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
São Luiz I e II	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
São Roque	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
São Sebastião	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Sossego I e II	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Triangulo	Aplicação de herbicidas, plantio de nativas, uso indevido com apicultura clandestina e avaliar a situação das áreas de conservação e das estradas.
Turvinho I / II / III / IV e V	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
União	Atividades de corte, remoção e transporte de madeira para fábrica serraria, coleta de resíduos; plantio; aplicação de herbicida, eliminação de exóticas, relocação de estradas. Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação e de estradas florestais. Entrevistas com trabalhadores florestais.
Ventania	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Viveiro	Avaliar a produção de mudas, monitoramentos realizados e condições de trabalho e armazenamento de pesticidas. Programa de melhoramento genético da empresa

### 3.3.5 Consultas às Lideranças Locais (Stakeholder)

Conforme os procedimentos da SCS, as consultas às lideranças locais mais relevantes são um componente importante no processo de avaliação. As consultas foram efetuadas antes dos trabalhos de campo, através do envio de correspondência a inúmeras instituições (conforme listagem no anexo1). Durante a auditoria, as consultas ocorreram em diversas localidades, notadamente nos principais municípios onde a empresa desenvolve suas atividades ou nas sedes dos órgãos públicos, como Lençóis Paulista, Bauru, Agudos e Iaras. Dentre os entrevistados incluíram-se líderes sindicais, representantes de órgãos públicos, organizações privadas, lideranças políticas e moradores do entorno das propriedades. O principal propósito para as consultas foi:

- solicitar subsídios das partes afetadas, sobre os pontos fortes e fracos do manejo das plantações florestais da LWARCEL, assim como a natureza das interações entre a empresa e as populações de entorno.
- solicitar subsídios se os responsáveis do manejo florestal teriam consultado as partes interessadas para identificar qualquer área de alto valor de conservação.

As principais partes interessadas nesta avaliação foram identificadas com base nos resultados de uma listagem apresentada pela própria empresa, pela pesquisa de outras

fontes, e pela listagem do FSC Brasil. Os seguintes grupos foram definidos como as principais partes interessadas:

- funcionários da empresa, incluindo pessoal gerencial e de campo;
- contratados;
- proprietários vizinhos;
- moradores de bairros vizinhos;
- membros do FSC-Brasil;
- membros locais e regionais das ONG's ambientais;
- membros locais e regionais das ONG's sociais;
- compradores de toras da empresa;
- Agentes dos órgãos ambientais (licenciamento, fiscalização) federais, estaduais e municipais;
- outros grupos relevantes

A equipe de avaliação contactou organizações e indivíduos das principais partes interessadas. No total foram 19 organizações e indivíduos que responderam a respeito da avaliação via E-mail, contato por telefone ou entrevistas pessoais (veja item 3.3.5.1 o resumo dos comentários). Somando-se a reunião pública, foram identificados 105 participantes. No total para 88 organizações e indivíduos foi enviada por E-mail ou correio, o Questionário de Consulta Pública e uma carta convite, descrevendo o processo de certificação, quando foi oferecida a oportunidade de fazer os seus comentários (Anexo 02). As organizações ou indivíduos que fizeram comentários e consentiram que seu nome constasse no relatório, bem como aqueles que foram contactados, mas não responderam, estão listados no Anexo 02.

### **3.3.5.1 Modelo - Consulta Pública da LWARCEL Celulose e Papel**

#### REUNIÃO PÚBLICA

#### **Certificação Florestal (FSC) das Áreas de Manejo de Plantações Florestais na região de Lençóis Paulista (SP)**

#### LWARCEL Celulose e Papel

A SCS – Scientific Certification Systems ([www.scs-certified.com](http://www.scs-certified.com)) – entidade credenciada pelo FSC (Forest Stewardship Council – Conselho de Manejo Florestal) para a Certificação Florestal, convida a V. Sa. para a **Reunião Pública**, que marca o início da auditoria de campo do processo de **Certificação FSC**, requerida junto a esta instituição pela **LWARCEL Celulose e Papel**. As fazendas a serem avaliadas distribuem-se em terras próprias e arrendadas em 15 municípios na região de Lençóis Paulista, no Estado de São Paulo. As plantações situam-se nos municípios de Águas de Santa Bárbara, Agudos, Arealva, Avaí, Bauru, Borebi, Botucatu, Cabralia Paulista, Duartina, Iaras, Lençóis Paulista, Paulistânia, Piratininga, Pratânia e São Manuel. Nessas localidades, o manejo de plantações florestais de *eucalipto* perfaz 30.629,43 ha a serem Certificados, dos quais 19.456,80 ha de efetivo plantio.

A **LWARCEL Celulose e Papel** – criada em 1986 – faz parte do Grupo LWARD e se volta à produção de celulose (para os mercados interno e externo), sendo responsável pelo abastecimento de cerca de 20% do mercado doméstico de celulose. Sua produção estimada é de 150 mil toneladas de celulose branqueada de fibra curta em 2005, havendo previsão de se chegar a 220 mil toneladas em 2007. A área florestal da empresa se consolidou em 1999, quando iniciou a aquisição de terras para a expansão de suas plantações de eucalipto, tendo como preocupação implantar novas áreas somente em locais onde já havia plantações florestais ou pastagens. As áreas a serem Certificadas irão abastecer a unidade industrial de Lençóis Paulista e, especificamente no setor florestal, gera 648 empregos diretos, subdivididos entre 117 funcionários próprios e outros 531 de terceiros prestadores de serviços. Os empregos indiretos gerados pelo empreendimento são estimados em aproximadamente 1600 postos de trabalho. No campo social e de pesquisa, a empresa desenvolve inúmeros convênios com instituições sociais, universidades e órgãos de pesquisa.

O processo de Certificação Florestal prevê a **participação popular** e da **sociedade civil** e, para tanto, convidamos a V. Sa. para a **Reunião Pública**, que ocorrerá no dia **16 de Novembro de 2005**, no **Salão Paroquial** da Igreja Nossa Senhora da Piedade (Igreja Matriz), situado na Rua Anita Garibaldi, 946 – Centro – Lençóis Paulista, entre as **19h00 e 21h30**.

Salienta-se que a participação das mais diversas instâncias representativas da sociedade civil mostra-se fundamental, visto que a Certificação Florestal pressupõe o exercício pleno da cidadania de indivíduos e instituições direta e indiretamente interessados no assunto. Da mesma forma, a requerente deverá desenvolver seu manejo florestal em conformidade com os Princípios e Critérios do **FSC**, o qual pressupõe que a empresa deva promover um manejo **socialmente justo, ambientalmente adequado e economicamente viável**.

Ressalte-se que essa **Reunião** será realizada **sem a presença da empresa** e antes de se iniciar o Processo de Avaliação (a ser realizado entre 16 e 19 de Novembro de 2005). Seu objetivo será colher sugestões e preocupações que devem balizar os trabalhos da auditoria de campo, que avaliará como se desenvolvem os manejos florestais nos aspectos **social, legal, ambiental e econômico**. Deste modo, sua participação mostra-se importante, a fim de que todos possam manifestar suas preocupações, comentários, sugestões, críticas ou apresentar novas evidências que possam ser úteis ao processo e que serão, em sua totalidade, registradas na presença de todos os participantes.

A Reunião será dividida em duas partes:

- a) Exposição sucinta do processo de Certificação Florestal segundo os Padrões do FSC (Conselho de Manejo Florestal), ocasião em que os participantes poderão expor suas dúvidas remanescentes;
- b) Manifestação das preocupações ou aspectos que os participantes gostariam de ver contemplados nos Processos de Certificação Florestal da LWARCEL Celulose e Papel.

Caso seja de seu interesse, encontra-se em anexo um **Questionário de Consulta Pública** a ser preenchido por V. Sa., sendo que ele deverá ser enviado ao seguinte e-mail: [robertobauch@uol.com.br](mailto:robertobauch@uol.com.br) ou ainda, se preferir, ao fax: **(0xx19) 3424-5028**. Além disso, se porventura houver interesse em obter maiores detalhes acerca dos **Padrões de Certificação do FSC para Manejo Florestal em Plantações Florestais no Brasil**, esse documento pode ser obtido no site do **FSC** ([www.fsc.org.br](http://www.fsc.org.br)), no item “Padrões de Certificação”, onde é possível fazer o seu **download** (em formato Word) gratuitamente.

Desta forma, **todos estão convidados** a participar da Reunião Pública, **independentemente do recebimento formal deste comunicado**. Solicita-se, pois, de V. Sa. a **divulgação** do evento e do Questionário em anexo às instituições e pessoas de seu conhecimento que tenham interesse em participar do processo.

Atenciosamente.

Roberto Bauch  
Mário Kikuchi  
Auditores da SCS

### 3.3.5.2 Modelo - Questionário de Consulta Pública da LWARCEL

#### QUESTIONÁRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Certificação Florestal de Plantações Florestais (Lençóis Paulista – SP)

LWARCEL Celulose e Papel

Nome												
Instituição												
Endereço p/ Contato												
CEP:							-				E-mail	
<p>1. O(a) sr.(a) conhece a LWARCEL Celulose e Papel?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <span style="margin-left: 200px;"><input type="checkbox"/> Não</span></p>												
<p>2. O(a) sr.(a) teria algum comentário a fazer a respeito da LWARCEL Celulose e Papel?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <span style="margin-left: 200px;"><input type="checkbox"/> Não</span></p>												
<p>3. Quais seriam esses comentários?</p>   												
<p>4. O(a) sr.(a) conhece alguma peculiaridade dentro das Áreas de Conservação da LWARCEL e que tenha especial importância ecológica?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <span style="margin-left: 200px;"><input type="checkbox"/> Não</span></p>												
<p>5. Quais seriam essas áreas (onde se localizam) e quais as características que a tornam importante para a conservação?</p>   												
<p>6. Existe algum aspecto na área ambiental que o(a) sr.(a) considera digno de atenção na avaliação de campo?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <span style="margin-left: 200px;"><input type="checkbox"/> Não</span></p> <p>Qual(is) seria(m) esse(s) aspecto(s) ambiental(is)?</p> <p>6.1 _____</p> <p>6.2 _____</p>												
<p>7. Existe algum aspecto na área social que o(a) sr.(a) considera digno de atenção na avaliação de campo?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <span style="margin-left: 200px;"><input type="checkbox"/> Não</span></p> <p>Qual(is) seria(m) esse(s) aspecto(s) social(is)?</p> <p>7.1 _____</p> <p>7.2 _____</p>												
<p>O presente questionário tem por objetivo permitir aos cidadãos das mais variadas formações e interesses, ou representantes de instituições representativas da sociedade civil, participar de forma ativa do processo de Certificação Florestal do FSC. Desta forma, solicita-se que este questionário seja enviado ao seguinte E-mail: <a href="mailto:robertobauch@uol.com.br">robertobauch@uol.com.br</a>. Caso assim o prefira, o questionário pode ser enviado ao seguinte número de fax: (0xx19) 3424-5028. Solicita-se, igualmente, que o questionário seja divulgado para aqueles que, no seu entendimento, sejam pessoas que possam contribuir para o processo.</p>												
<p>OBS.: a) As identidades dos autores que fizerem observações neste questionário não serão expostas nos documentos atinentes ao Processo de Certificação. b) A participação dos interessados nesta Consulta Pública não implicará co-responsabilidade no Processo de Certificação.</p>												

### **3.3.5.3 Resumo das preocupações públicas e respostas dadas pela equipe**

**Reunião de 16/11/2005**

#### **Preocupações Sociais**

- **Quais são os benefícios sociais oferecidos pela LWARCEL? (funcionários próprios e de terceiros?)**

A LWARCEL mantém um Plano de Benefícios que são oferecidos aos funcionários próprios na forma de serviços, vantagens ou facilidades, e que se constituem em: cesta básica, material escolar, benefício saúde, Grêmio Recreativo, alimentação, transporte, seguro de vida, cesta de natal, brinquedos e participação nos lucros e resultados (PLR).

Quanto aos benefícios recebidos pelos funcionários terceirizados, a totalidade recebe, através de seus contratantes diretos, cesta básica, transporte e seguro de vida. Além disso, aproximadamente 50% das empresas terceirizadas ainda oferecem cesta de natal e outros benefícios.

- **Quais são os programas sociais apoiados pela LWARCEL?**

Dentre as inúmeras atividades sociais desenvolvidos pelo Grupo LWART, da qual a LWARCEL é integrante destacam-se:

- Desenvolvimento econômico:
  - Apicultura (na florada de eucalipto)
  - ADEFILP, através do direcionamento de material reciclável para a instituição, o que proporciona geração de renda.
- Educação e capacitação
  - Projeto escola, voltado aos jovens, para mostrar alternativas de profissionalização.
  - Sede Projetos sociais, espaço de convívio e aprendizado de jovens.
  - Projeto Formação de Líderes, qualificando jovens no conceito de cidadania.
  - Direcionamento de recursos e materiais para instituições de ensino da região.
- Saúde
  - Direcionamento de recursos e materiais para instituições de saúde da região.
- Cultura
  - Projeto Coral do Grupo LWART
  - Projeto Batuq&Art, voltado aos jovens matriculados no ensino fundamental.
  - Projetos esportivos: vôlei, tênis, karatê, capoeira, projeto bike e saúde, atletismo, futsal, eventos institucionais.
- Meio Ambiente
  - Direcionamento de recursos e materiais para a organização de atividades.
- Apoio à comunidade
  - Direcionamento de recursos e materiais para a melhoria de infra-estrutura de instituições sociais da região e de ações desenvolvidas pelas entidades.

## **Preocupações Econômicas**

- **Existem atualmente incentivos fiscais que estão sendo apropriados pela empresa? Quais são? E Onde são aplicados?**

Pelo histórico da criação da LWARCEL e, mais especificamente de suas plantações florestais, a empresa não usufruiu dos incentivos fiscais para o reflorestamento, como muitas outras empresas, visto que esses incentivos terminaram no final da década de 1980. Dessa forma, segundo informações obtidas na empresa, de acordo com os atuais benefícios fiscais concedidos pelo governo e a atual forma de tributação da LWARCEL, não é possível utilizá-los na apuração da carga tributária. Sendo assim, a empresa não usufruiu de incentivos fiscais no empreendimento florestal.

- **Quais são as práticas de manutenção da fertilidade dos solos? Principalmente com relação ao Cálcio (Ca)?**

A fertilidade do solo é mantida a partir das seguintes práticas adotadas pela LWARCEL: realização de cultivo mínimo, manutenção das folhas, casca e de galhos finos após a colheita na superfície do solo, permitindo assim a ciclagem dos nutrientes. Tais práticas contribuem para a manutenção dos aspectos físicos e químicos do solo.

As adubações complementares são realizadas através do fornecimento de fertilizantes químicos baseando-se em análises de solo realizadas antes do plantio das florestas. São realizadas de 3 a 4 adubações durante todo o ciclo, visando ao fornecimento de nitrogênio, fósforo, potássio e micronutrientes. O fornecimento de cálcio é realizado através da aplicação de corretivo durante a fase do preparo de solo e, se necessário, realiza-se uma aplicação adicional dependendo da demanda da floresta e da análise de solo previamente realizada.

## **Preocupações Ambientais**

- **Como são os programas de recuperação de áreas de conservação?**

A LWARCEL possui um programa de recuperação das Áreas de Preservação Permanente além de um programa de readequação das Reservas Legais. Por meio desses programas são realizados os levantamentos das áreas que estão em desacordo com o preconizado no Código Florestal e definidos os cronogramas de recuperação.

- **Quais são os cuidados com relação a evitar problemas erosivos?**

De acordo com a Avaliação dos Impactos Ambientais realizados na LWARCEL, as operações com maiores possibilidades de causarem problemas erosivos são:

- construção e manutenção de estradas;
- preparo de solo.

Para evitar possíveis impactos nessas operações são tomadas as seguintes medidas preventivas e/ ou mitigadoras:

Na construção e manutenção de estradas, são avaliados o tipo de solo, os recursos hídricos e a declividade do terreno visando a minimizar o escoamento de água superficial e seu correto direcionamento, pois se trata do principal causador de processos erosivos. Quando necessário são construídos camalhões, caixas de infiltração e saídas d'água para diminuir a velocidade da água e minimizar riscos de erosão.

Anualmente são realizadas manutenções nas estradas e aceiros utilizando preferencialmente roçadeiras mecânicas. O trabalho de trator de lâmina e/ ou motoniveladora é utilizado somente em aceiros externos e na manutenção de estradas com alta trafegabilidade.

O preparo de solo é caracterizado pela utilização da prática do cultivo mínimo realizado em nível. É realizado com subsolador de uma haste movimentando somente o solo da linha de plantio, mantendo o restante da área sem interferência. Nessa prática há o mínimo revolvimento do solo e são mantidas a casca, as folhas e os galhos finos na superfície, minimizando os impactos das gotas de chuva e diminuindo riscos de erosão.

Anualmente são realizadas vistorias em todas as áreas da Lwarcel monitorando a situação dos processos erosivos existentes e identificando novos problemas.

- **Quais são as práticas utilizadas para evitar a contaminação de mananciais? (superficiais e subterâneos)**

Nas atividades florestais realizadas pela LWARCEL o principal risco de contaminação de mananciais é o de águas superficiais. As contaminações podem ser causadas por sólidos suspensos, agrotóxicos e óleos e combustíveis.

A contaminação por sólidos suspensos, responsável pela turbidez da água, é minimizada através da realização de algumas práticas como plantio em nível e cultivo mínimo. Além disso, são construídos camalhões, caixas de infiltração e saídas de água nas estradas para diminuir o carreamento de sólidos para cursos d'água.

Para evitar a contaminação por pesticidas a LWARCEL utiliza preferencialmente produtos granulados aos líquidos visando a menores impactos em caso de derramamento acidental. O preparo de calda não é realizado próximo a cursos d'água. Em caso de sobra de produto, este é armazenado para a próxima aplicação. Não é realizada lavagem de equipamentos próximos a córregos, rios ou lagos para evitar contaminação de cursos d'água. O transporte de agrotóxicos em geral ocorre em pequenas quantidades diminuindo o risco de contaminação em caso de acidentes. Em dias de chuva ou vento não se realiza aplicação de produtos químicos para evitar caminhamento ou deriva dos produtos para cursos d'água.

Para evitar contaminação por óleos e/ ou combustíveis eles são transportados e armazenados de acordo com as exigências legais. Em caso de vazamento, o material é recolhido juntamente com o solo contaminado.

É realizado monitoramento da qualidade da água em unidades de manejo para avaliação dos impactos acarretados pelas atividades silviculturais.

### 3.3.6 – Outras Técnicas de Avaliação

Não foi utilizada nenhuma outra técnica de avaliação, a não ser as normalmente utilizadas, como visitas de campo, entrevistas e verificação de documentos.

### 3.4 – TEMPO TOTAL GASTO NA AUDITORIA

Para a avaliação da LWARCEL foi formada uma equipe de auditores que tiveram que revisar todos os documentos enviados no qual se utilizou 36 horas para leitura. Também tiveram que se deslocar de suas cidades de origem até a empresa perfazendo um total de 17 horas e realizaram uma auditoria de campo de 13 dias, perfazendo um total de 80 horas. Além disso, foram gastas 06 horas para definir as partes interessadas e enviar o convite e o questionário. O total de horas foi de 172.

(horas)

	Roberto	Salatiel	Mário
Reunião pública	3		3
Deslocamento (viagem ida / volta)	4	6	7
Documentação	12	12	12
Campo	24	28	28
Partes interessadas / convite			6
Fechamento (02/12/05)	6	6	6
Reunião de fechamento	3	3	3
Sub-total	52	55	65

### 3.5 – PROCESSO DE DETERMINAÇÃO DAS CONFORMIDADES

Os padrões de certificação definidos pelo FSC compreendem três níveis hierárquicos, os princípios, depois os critérios que detalham o princípio, depois os indicadores que detalham cada critério. De acordo os protocolos de avaliação do Programa de Conservação Florestal da SCS, a equipe de avaliação coletivamente deve determinar se uma determinada operação florestal está em conformidade com qualquer indicador aplicável dentro da relevância do padrão de certificação. Cada não-conformidade de um critério ou sub-critério precisa ser avaliada para determinar se constitui uma não-conformidade maior ou menor. Nem todos os indicadores têm a mesma importância e não existe nenhuma fórmula numérica para determinar se uma operação está em uma não-conformidade. A equipe precisa usar o julgamento coletivo para avaliar cada critério e definir a sua conformidade. Se uma operação florestal é avaliada como não-conforme para um determinado critério, então pelo menos um indicador precisa ser avaliado como uma não-conformidade maior.

Ações corretivas requeridas (*Corrective action requests* – CAR) são definidas para cada não-conformidade. Não-conformidades maiores são denominadas CAR Maiores e não conformidades menores como CAR ou CAR menores.

### ***Interpretação de CAR's maiores (pré-condições), CAR's (CAR menores) e Recomendações.***

***CAR's maiores/Pré-condições:*** Uma não conformidade maior individual ou em combinação com outras não conformidades de outros indicadores em uma carência fundamental para cumprir com os objetivos do critério do FSC ao caráter único dos recursos afetados. Esta ação corretiva precisa ser resolvida ou fechada antes de emitir a certificação. Se uma CAR maior é definida após a certificação, o prazo previsto para corrigir esta não-conformidade é tipicamente menor do que uma CAR menor. A certificação estará contingenciada na resposta da operação florestal em resolver a pendência no prazo estimulado.

***CAR's ou CAR's Menores:*** são ações corretivas em resposta a não-conformidades menores, que são tipicamente limitadas na escala ou podem ser caracterizadas como erros não usuais do sistema. As ações corretivas devem ser cumpridas em um determinado tempo pré-definido, depois de emitido o certificado.

***Recomendações:*** São sugestões que a equipe de avaliação apresenta, no sentido de ajudar a empresa a se encaminhar a uma situação ideal de desempenho. A implementação das recomendações é voluntária e não afeta a manutenção do certificado. Recomendações podem virar condicionantes, caso o cumprimento de algum critério esteja sendo afetado pela sua não execução.

## **4.0 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO**

Na tabela 4.1 abaixo, contem as conclusões da equipe de avaliações, relativas aos pontos fortes e fracos da operação florestal em relação aos padrões de certificação do FSC. A tabela também apresenta o número das ações corretivas requeridas (CAR's) em cada princípio.

### ***4.1 - Principais Pontos Fortes e Fracos de Desempenho da LWARCEL em relação aos P&C do FSC***

<b>Princípio</b>	<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>	<b>Providências</b>
P 01: Obediência às Leis e aos Princípios do FSC	<ul style="list-style-type: none"><li>• Respeito à legislação pertinente à atividade Florestal.</li><li>• Recolhimento de todos os encargos e taxas cabíveis à atividade, incluindo monitoramento dos prestadores de serviços.</li><li>• Há procedimentos formais para proteger as áreas de manejo que se encontram protegidas contra as atividades ilegais.</li><li>• Compromisso de longo prazo de manutenção das amostras representativas dos ecossistemas existentes.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A averbação das áreas de reserva legal ainda não se encontra concluída.</li><li>• Falta recuperar áreas de conservação</li><li>• Faltam noções de legislação ambiental nos programas de treinamentos.</li></ul>	<b>PRE</b> <b>2005-02</b> <b>2005-03</b> <b>2005-17</b>  <b>CAR</b> <b>2006-08</b> <b>REC</b> <b>2006-01</b>
P 02: Direitos e Responsabilidades de Posse e Uso da Terra	<ul style="list-style-type: none"><li>• Clara documentação das áreas a serem certificadas.</li><li>• Posse mansa e pacífica das propriedades.</li><li>• As comunidades locais e do entorno das áreas têm assegurado o seu direito de posse.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Há uma área com pendência jurídica com empresa local, mas está em fase de conclusão.</li></ul>	

P 03: Direitos das Comunidades Indígenas e Comunidades Tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se aplica. Não há populações indígenas ou tradicionais no entorno ou na região onde se desenvolve o manejo das plantações florestais da LWARCEL. Portanto, o manejo não ameaça ou diminui os direitos de quaisquer populações indígenas ou tradicionais.</li> </ul>		
P 04: Relações Comunitárias e Direitos dos Trabalhadores da Unidade de Manejo Florestal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunidade de trabalho aos moradores dos municípios da região de atuação da empresa.</li> <li>• Baixo número de demandas trabalhistas.</li> <li>• Condições adequadas de trabalho, com boa qualidade da alimentação e água fornecida aos funcionários.</li> <li>• Programa de qualificação completo e detalhado.</li> <li>• Monitoramento da segurança do trabalho.</li> <li>• As frentes de trabalho são sinalizadas adequadamente.</li> <li>• Transporte de funcionários em veículos adequados e bem conservados.</li> <li>• Bom relacionamento com a população do entorno.</li> <li>• Colaboração com o poder público sempre que solicitado.</li> <li>• Participação em inúmeros programas sociais de educação e saúde para a população local.</li> <li>• Diagnóstico sócio-econômico abrangente realizado com trabalhadores próprios, terceirizados e moradores da região de atuação da empresa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação recente dos novos procedimentos em segurança do trabalho.</li> <li>• Apesar de haver a Convenção Coletiva de Trabalho, nem todas as empresas prestadoras de serviços tem Acordos Sindicais individuais.</li> <li>• Programa de Educação Ambiental a ser implementado efetivamente.</li> </ul>	<p><b>PRE</b> 2005-04 2005-05 2005-06 2005-07 2005-08 2005-12</p> <p><b>CAR</b> 2006-01 2006-05</p>
P 05 : Benefícios Da Floresta (Plantações Florestais)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É uma empresa média do setor de celulose no Brasil, estando atualmente em uma fase de expansão, e baixo endividamento.</li> <li>• Manejo florestal é realizado de forma objetiva e empresarial e visa ao suprimento da fábrica de celulose em Lençóis Paulista (SP).</li> <li>• Produtividade das plantações, permitindo abastecimento de parte do consumo da fábrica com uma produção total de 1,227 milhões metros estéreos toretes sem casca/ano.</li> <li>• O fornecimento de toras para industrialização local e a apicultura são exemplos de atividades econômicas viáveis dentro das áreas de manejo.</li> <li>• Equipamentos de colheita são adequados de acordo com as condições locais (topografia, tipo de solo) e viáveis economicamente.</li> <li>• Os resíduos da colheita são dispostos nos talhões de forma adequada, facilitando o emprego da prática de cultivo mínimo para as operações de plantio.</li> <li>• Não utiliza fogo no preparo do solo.</li> <li>• A LWARCEL contrata os prestadores de serviços nos municípios onde atua, gerando emprego e renda na região.</li> <li>• A empresa realiza esforços na redução dos problemas de erosão de solos e manutenção das áreas de conservação.</li> <li>• Existe um programa de recuperação de áreas de preservação permanentes e reserva legal</li> <li>• Existe um programa de inventário florestal contínuo, onde a estimativa de produção tem equivalência com a obtida no inventário.</li> <li>• Compatibilidade entre os níveis de colheita atuais e os dados de crescimento.</li> </ul>		
P 06 : Impacto Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existe uma identificação e avaliação genérica dos impactos ambientais das atividades florestais.</li> <li>• Existe um documento descrevendo os levantamentos de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de entrosamento entre as equipes técnicas de Fauna e de</li> </ul>	<p><b>PRE</b> 2005-02 2005-09</p>

	<p>fauna e flora realizados nas UMFs até o momento;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Existem mapas básicos contendo as áreas de conservação;</li> <li>• A empresa elaborou um Programa de Recuperação de Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal e vem realizando a averbação de suas Reservas Legais;</li> <li>• As áreas destinadas à conservação, reserva legal e áreas de preservação permanente representam ecossistemas de ocorrência natural na região;</li> <li>• Existência de plano de prevenção e combate a incêndios florestais;</li> <li>• Existe grande heterogeneidade de ecossistemas nas áreas da empresa com fazendas com fragmentos consideráveis, permitindo a conservação de diferentes fitofisionomias presentes no Estado de São Paulo;</li> <li>• Vem sendo planejada a implantação de corredores de fauna para aumentar a conectividade entre fragmentos de áreas naturais;</li> <li>• Os equipamentos utilizados nas atividades florestais são escolhidos de forma a considerar os impactos ambientais potenciais;</li> <li>• Os pesticidas têm sua utilização justificada, com os respectivos testes de campo e toda a compra é acompanhada de seu receituário agrônomo;</li> <li>• Quando da aplicação de agrotóxicos, os trabalhadores recebem um treinamento apropriado e utilizam equipamentos de segurança;</li> <li>• Existe um programa de gerenciamento dos pesticidas que inclui a recepção, armazenamento, aplicação e retorno e destino final das embalagens;</li> <li>• Existe um programa de manejo integrado de pragas, que inclusive promove a utilização de predadores locais;</li> <li>• Existe um programa de pesquisa para a redução e procura de produtos menos tóxicos;</li> <li>• Existem procedimentos e infra-estrutura implantados e apropriados para o manuseio, tratamento, descarte, destino final de resíduos e embalagens.</li> </ul>	<p>Flora na definição de Planos para estudos conjuntos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inexistência de um mapa com a caracterização das áreas de conservação;</li> <li>• Falta de um Programa de micro-bacia como unidade de planejamento para as maiores áreas de contíguas.</li> </ul>	<p><b>2005-10</b> <b>2005-13</b> <b>2005-15</b> <b>2005-16</b></p> <p><b>CAR</b> <b>2005-03</b> <b>2005-04</b> <b>2006-07</b></p>
P 07: Plano de Manejo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existe um Plano de Manejo apropriado à escala e à intensidade das operações propostas, que vem sendo implementado e atualizado. Os objetivos de longo prazo do manejo florestal e os meios para atingi-los estão claramente descritos.</li> <li>• Evidências de que as equipes de planejamento e operação conhecem o plano de manejo.</li> <li>• Disponibilidade para consulta pública do resumo do plano de manejo.</li> <li>• Revisão periódica do plano de manejo.</li> <li>• A LWARCEL tem bons programas de treinamento de trabalhadores, próprios e terceiros.</li> <li>• Planejamento, implantação e manutenção da malha viária realizado de acordo com especificações técnicas.</li> <li>• Controle e armazenagem adequada dos produtos colhidos.</li> <li>• Existe um plano de prevenção e controle de incêndios e equipes devidamente treinadas, com responsabilidades definidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantar um programa de capacitação gerencial 2006/2007 em assuntos de meio ambiente</li> <li>• Implantar um Programa de Educação Ambiental para o público externo, em especial aos vizinhos das UMFs, envolvendo a conservação da biodiversidade, focando a questão da caça – coleta de material silvestre.</li> <li>• Falta implementar o Plano de Divulgação do Plano de Manejo.</li> </ul>	<p><b>PRE</b> <b>2005-02</b> <b>2005-11</b> <b>2005-12</b> <b>2005-14</b> <b>2005-18</b></p> <p><b>CAR</b> <b>2006-02</b> <b>2006-05</b> <b>2006-06</b></p>

<p>P 8 – Monitoramento e Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existe documentação padronizada com a justificativa e disponibilização do método de monitoramento e avaliação;</li> <li>• As informações do monitoramento que vem sendo realizado estão sendo registradas;</li> <li>• A empresa possui convênio com instituição reconhecidamente capaz de realizar monitoramento biológico (UNESP-Botucatu);</li> <li>• A empresa dispõe de controles de rendimentos de todos os produtos explorados, que são comparados com os dados de planejamento e inventário;</li> <li>• Existem procedimentos que monitoram e garantem a cadeia de custódia;</li> <li>• Embora o plano de manejo tenha sido escrito recentemente, existem evidências de que as mudanças nas operações de campo serão incorporadas em suas revisões;</li> </ul>		
<p>P 09 – Manutenção de Florestas de Alto Valor de Conservação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A análise dos dados sobre levantamentos biológicos que estão sendo realizados permitirá verificar a existência de atributos especiais de conservação e a definição de Áreas de Alto Valor de Conservação nas UMFs da empresa;</li> <li>• Os técnicos da empresa possuem conhecimento sobre o significado e importância da manutenção de áreas consideradas de AVC e estão atentos para a análise das informações sobre fauna e flora que deverão ser utilizadas como subsídios para a configuração de tais áreas.</li> </ul>		
<p>P 10 – Plantações florestais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os objetivos das plantações florestais estão claros no plano de manejo, incluindo a conservação das áreas de preservação permanente e reserva legal.</li> <li>• Comparado com as atividades de uso da terra em seu entorno, as plantações florestais promovem uma razoável proteção de áreas naturais remanescentes, permitindo a conservação de importantes habitats de espécies silvestres.</li> <li>• A LWARCEL tem um bom programa de melhoramento genético, de longa duração incluindo o programa de clonagem. Atualmente a maioria das plantações é originária de clones.</li> <li>• A seleção das espécies para as plantações está baseada na total adequação das espécies de eucalipto à região de atuação da LWARCEL no Estado de São Paulo e sua conformidade aos objetivos do plano de manejo.</li> <li>• Atualmente a LWARCEL tem 5.177 ha em áreas de conservação e está implementando o aumento dessa área conforme o Plano de Recomposição de Áreas de Reserva Legal, prevendo-se incorporar mais 416 ha até 2010.</li> <li>• Para manter o solo são utilizadas técnicas adequadas de preparo de solo (cultivo mínimo) sem utilização do fogo, com disposição adequada de galhadas e cascas resultantes da colheita, reduzindo a compactação de solo. Os processos erosivos são controlados e monitorados.</li> <li>• Adoção de técnicas compatíveis com as condições locais (topografia, tipo de solo, clima, dentre outros).</li> <li>• Existência de um programa de monitoramento e controle periódico da qualidade da água descartada do viveiro de mudas</li> <li>• Justificativas para a aplicação e dosagens de produtos químicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Embora as UMFs da empresa sejam relativamente pequenas, a empresa deve adotar a bacia hidrográfica como unidade de gestão.</li> </ul>	<p><b>PRE</b> <b>2005-01</b> <b>2005-04</b></p> <p><b>CAR</b> <b>2006-07</b></p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Evidências de empenho para otimização do uso de agrotóxicos (programa de monitoramento de formigas) e substituição desses produtos.</li> <li>A LWARCEL prevê no Plano de Manejo os critérios a serem seguidos na aquisição, arrendamento de terras e programa de fomento florestal.</li> <li>Nas áreas a serem certificadas a LWARCEL não realizou nenhum desmatamento para transformar em plantios de eucalipto a partir de 1994. As áreas de conservação desde então só tem aumentado.</li> </ul>		
--	--	--	--

#### 4.2 Pré-condicionantes ou CAR's Maiores

Pré-condicionantes são ações corretivas (CAR) maiores que são definidas em uma operação florestal após a avaliação inicial e antes que esta operação seja certificada. A certificação não pode ser concedida se existir uma pré-condicionante não cumprida.

As seguintes pré-condicionantes foram definidas para a LWARCEL durante a avaliação inicial. Todas foram fechadas e aceitas pela equipe de avaliação.

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Áreas com cobertura de nativas convertidas para plantações florestais após 1994 não são passíveis de Certificação.	
<b>PRE 2005.01</b>	Excluir do escopo de certificação a Fazenda Ipiranga, por não atender o Princípio 10, critério 9, (desmatamento após novembro de 1994).
Referência	<i>FSC Critério P10.c9</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
A empresa concordou em retirar a área em questão do escopo da Certificação FSC.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Pré-condicionante cumprida</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> o aumento de áreas sob manejo não devem implicar aumento de passivo ambiental.	
<b>PRE 2005.02</b>	Elaborar uma política de compra ou arrendamento de terra que não aumente o passivo ambiental relativo à Reserva Legal.
Referência	<i>FSC Critério P1.c7, P6.c4</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
A LWARCEL apresentou o documento <i>Política de Compra ou Arrendamento</i> , no qual apresenta os procedimentos a serem seguidos e que consideram que o percentual de reserva legal da área não pode ser inferior ao do total da empresa no ano da aquisição ou arrendamento.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Pré-condicionante cumprida</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> deve haver evidências de medidas efetivas visando à preservação das Áreas de Conservação.	
<b>PRE 2005.03</b>	Elaborar Plano Plurianual de Averbação das Reservas Legais da LWARCEL.

Referência	<i>FSC Critério P1.c7</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
A LWARCEL apresentou o documento <i>Averbação de Reservas Legais</i> , em que apresenta o cronograma de averbação de reserva legal por fazenda.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Pré-condicionante cumprida</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Não havia nenhuma norma quando da melhora de processos.	
<b>PRE 2005.04</b>	Definir procedimentos para a melhoria de processos, incluindo, ao menos, as etapas: <ul style="list-style-type: none"> <li>i. Avaliação técnica operacional,</li> <li>ii. Procedimentos em segurança do trabalho e,</li> <li>iii. Impactos ambientais.</li> </ul>
Referência	<i>FSC Critério P4 c2 e P10 c6</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
A LWARCEL apresentou o documento <i>Procedimento para Alteração de Processos – Melhorias (PF051)</i> , no qual apresenta os novos organogramas e procedimentos a serem seguidos em conformidade com esta CAR maior.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Pré-condicionante cumprida</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> deve haver procedimentos formais que garantam a segurança dos transeuntes nas áreas de manejo.	
<b>PRE 2005.05</b>	Incluir na instrução de trabalho de corte e derrubada: <ul style="list-style-type: none"> <li>i. A proibição de tráfego em áreas com risco de queda de árvores,</li> <li>ii. Os cuidados ao derrubar em áreas vizinhas a estradas públicas,</li> <li>iii. O que fazer em caso de árvores enroscadas/enganchadas.</li> </ul>
Referência	<i>FSC Critério P4.c2C</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
A empresa apresentou os procedimentos formais e as respectivas técnicas de abate a serem seguidos e que já estão sendo ministrados nos treinamentos de seus colaboradores.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Pré-condicionante cumprida</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> deve haver procedimentos formais que garantam a segurança no uso das estradas dentro das UMF.	
<b>PRE 2005.06</b>	Sinalizar ou interromper todas as estradas comprometidas devido a quedas de ponte, rompimento de barragens e bueiros, etc.
Referência	<i>FSC Critério P4.c2C</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
A empresa apresentou os procedimentos formais para a <i>Sinalização e Interdição de Estradas Intransitáveis</i> e as ações tomadas, com documentação fotográfica para evidenciá-las.	

<b>Posição no final desta auditoria</b>
<b>Pré-condicionante cumprida</b>

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> deve haver procedimentos formais que garantam a segurança dos trabalhadores no abate de árvores, incluindo o corte de árvores para serraria.	
<b>PRE 2005.07</b>	Definir um modo seguro de derrubada de <i>pinus</i> e treinar a equipe
Referência	<i>FSC Critério P4.c2C</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
A empresa apresentou a <i>Instrução de Trabalho</i> com os procedimentos a serem seguidos no corte de <i>pinus</i> e treinou os trabalhadores envolvidos na operação.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Pré-condicionante cumprida</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> deve ser monitorado o recolhimento de todos os impostos e tributos a serem pagos pelos prestadores de serviços.	
<b>PRE 2005.08</b>	Incluir no sistema de monitoramento de terceiros o CND do IRPJ
Referência	<i>FSC Critério P4.c12</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
A LWARCEL apresentou os procedimentos realizados no monitoramento das empresas prestadoras de serviços no qual foi incluído o pagamento do IRPJ.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Pré-condicionante cumprida</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> o uso múltiplo da área que auxilie na geração de renda para a população local e regional deve levar em conta a proteção dos recursos naturais e as áreas de proteção.	
<b>PRE 2005.09</b>	Estabelecer contrato com os produtores de mel para a realização da atividade e instituir a proibição e a responsabilidade dos produtores em NÃO realizar qualquer tipo de atividade dentro de ACs (áreas de Conservação – APP e RL). Definir as áreas e estabelecer normas para a acomodação de colmeias.
Referência	<i>FSC Critério P6.c2</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
A LWARCEL apresentou o aditivo apresentado aos Contratos com os produtores de mel com as determinações a serem seguidas para a proteção das áreas de conservação quando utilizadas para a produção de mel.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Pré-condicionante cumprida</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Considerando a importância de manter a conservação da integridade ecológica das áreas naturais existentes nas UMFs da empresa é necessário iniciar uma caracterização adequada da estrutura biológica presente nas
--

mesmas. Nesse sentido, a pré-condição abaixo descrita incluiu a necessidade da elaboração de mapas e análises específicas com o objetivo de definir bons programas de levantamento e monitoramento biológico.	
<b>PRE 2005.10</b>	As equipes técnicas de <b>(10a) Fauna</b> e de <b>(10b) Flora</b> devem apresentar os seus Planos para definir as áreas piloto de estudo para o monitoramento (Caracterização), incluindo: metodologia detalhada (esforço amostral, cronograma de atividades, bibliografia), para as atividades a serem desenvolvidas no ano de 2006/2007. No plano deve ser incluído a confecção de um mapeamento das áreas de risco de ocorrência de caça e coleta de material biológico (fauna e flora) e de registro formal dessas ocorrências. Definir as áreas de restrição para a apicultura.
Referência	<i>FSC Critério P6 c2</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
Foi enviado um plano de ação elaborado por professores da UNESP-Botucatu que assinaram um convênio com a empresa, incluindo os estudos que deverão ser incluídos no monitoramento.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Pré-condicionante cumprida</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> os tomadores de decisão da empresa devem estar qualificados para gerenciar os programas e as atividades de monitoramento de fauna e flora conforme os padrões exigidos para uma área Certificada.	
<b>PRE 2005.11</b>	Apresentar um programa de capacitação gerencial para 2006/2007 em meio ambiente envolvendo temas sobre conservação da biodiversidade (indicadores de integridade ecológica, princípios ecológicos e monitoramento de fauna e flora) e sustentabilidade de ecossistemas. Essa capacitação não deverá ser realizada por profissionais que já possuam projetos em desenvolvimento com a empresa.
Referência	<i>FSC Critério P7.c3</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
A empresa apresentou o Programa de Capacitação Gerencial em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, com o conteúdo, carga horária e instituição responsável para cada atividade prevista.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Pré-condicionante cumprida</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> devem ser tomadas medidas pró-ativas para divulgar a importância da biodiversidade e de sua conservação.	
<b>PRE 2005.12</b>	Elaborar um Programa de Educação Ambiental para o público externo, em especial aos vizinhos das UMFs da empresa, envolvendo a questão da conservação da biodiversidade. Essa atividade deve focar a questão da caça – coleta de material silvestre.
Referência	<i>FSC Critério P7 c3</i>

<b>Ações da Empresa</b>
A LWARCEL apresentou o Programa de Educação Ambiental com os objetivos, metodologia e conteúdo.
<b>Posição no final desta auditoria</b>
<b>Pré-condicionante cumprida</b>

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Para garantir a sustentabilidade de uma produção florestal, um dos principais cuidados é a conservação dos solos.	
<b>PRE 2005.13</b>	Definir procedimentos de monitoramento de conservação de solos para evitar os problemas de erosão: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Abrangência deve ser a UMF e não somente a área de silvicultura;</li> <li>• Evitar, sempre que tecnicamente possível, a descarga de água superficial em áreas de conservação;</li> <li>• Incorporação ao monitoramento das curvas de nível e dos bolsões dentro das áreas de plantio</li> </ul>
Referência	<i>FSC Critério P6 c5</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
Foi incluído no procedimento de Construção e Manutenção de Estradas e Aceiros (PF052) a seguinte instrução: “Evitar, sempre que tecnicamente possível, a descarga de água superficial em áreas de conservação.” Para a incorporação do monitoramento das curvas de nível e dos bolsões dentro das áreas de plantio, criou-se um procedimento de Monitoramento de Conservação de Solos no Interior dos Talhões (PF052). Classificando as áreas em duas situações. 2.1.1. Monitoramento de áreas críticas 2.1.2. Monitoramento de áreas sem ou com baixo risco de erosão	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Pré-condicionante cumprida</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> o Plano de Manejo deve ser divulgado à sociedade.	
<b>PRE 2005.14</b>	Elaborar um plano de divulgação do Plano de Manejo prevendo mecanismo para o esclarecimento de dúvidas.
Referência	<i>FSC Critério P7.c4</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
A LWARCEL apresentou o <i>Plano de Divulgação do Plano de Manejo</i> com os objetivos, metodologia e prazos.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Pré-condicionante cumprida</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Considerando que os ecossistemas naturais em áreas protegidas devem ser representativos em relação a sua dimensão e porcentagem na paisagem onde estão inseridas as UMFs e, tendo em vista a necessidade de regularizar o déficit de Reservas Legais, foi elaborada a presente pré-condicionante.	
<b>PRE 2005.15</b>	O prazo para o término da adequação das RLs (plano de recuperação de Reservas Legais) não deve exceder o ano de 2026, distribuindo a incorporação de áreas o mais uniformemente possível, dando

	preferência às áreas definidas como importantes para a conservação da biodiversidade (observadas na caracterização e monitoramento da fauna).
Referência	<i>FSC Critério P1.c1 e P10.c2</i>
<b>Ações da Empresa:</b> A empresa elaborou um documento explicitando o déficit de RLs existente e apresenta um cronograma de recomposição da área que falta para cada UMF.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Pré-condicionante cumprida</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Em algumas áreas onde existem poucas árvores exóticas, o procedimento de aproveitamento para sua retirada (derruba e arraste) provoca um impacto maior do que a manutenção das árvores sem prejuízo de seu sub-bosque. Nessas áreas a “morte em pé” parece ser o procedimento mais adequado.	
<b>PRE 2005.16</b>	Incluir nos procedimentos de recuperação de áreas degradadas (PF014) a proibição de aproveitamento de espécies exóticas quando se tratar de árvores isoladas ou pequenos blocos no interior das ACs. Prever o procedimento de “morte em pé”.
Referência	<i>FSC Critério P6 c9</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
Para atender o requisitado nesta PRE foi incluído no procedimento de Recuperação de Áreas Degradadas (PF014) o item 3.4. que define o procedimento de eliminação de <i>pinus</i> e <i>eucalyptus</i> em áreas de conservação (RL e APP).	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Pré-condicionante cumprida</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> devem ser tomadas ações pró-ativas para minimizar ou impedir a ocorrência de atividades ilegais dentro das áreas de manejo.	
<b>PRE 2005.17</b>	Incluir no sistema de auditoria interna <b>5S</b> a verificação do respeito às áreas de conservação e a ocorrência de caça ou coleta ilegal.
Referência	<i>FSC Critério P1.c5</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
A empresa apresentou os novos procedimentos da auditoria interna <b>5S</b> incluindo a verificação das áreas de conservação, conforme esta CAR maior.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Pré-condicionante cumprida</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Após a auditoria de campo é necessário atualizar o plano de manejo, incluindo uma série de itens.	
<b>PRE 2005.18</b>	A nova versão do Plano de Manejo deve incluir: <ul style="list-style-type: none"> <li>i. A Política Ambiental da LWARCEL com o compromisso de adesão aos PC&amp;I do FSC;</li> <li>ii. O Plano de Ação para Inspeção e Adequação das Fossas das Fazendas e do Viveiro da LWARCEL;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>iii. As Ações e etapas (compromissos) a serem cumpridas caso a empresa opte pela mecanização da colheita florestal (Critério P4c11);</li> <li>iv. A Relação dos pesticidas utilizados e histórico de utilização dos últimos 3 anos;</li> <li>v. O plano de caracterização de fauna e flora;</li> <li>vi. O Plano de recuperação de APP e RL;</li> <li>vii. O Plano de Controle de Pinus e Eucaliptos em Áreas de Conservação;</li> <li>viii. O Plano de Verificação da locação das nascentes nos mapas e avaliação da distância das APPs;</li> <li>ix. O Plano Plurianual de Averbação das Reservas Legais da LWARCEL</li> <li>x. A Política de compra e arrendamento de terras (pré-cond. 02);</li> <li>xi. Os programas de monitoramento executados;</li> <li>xii. As estratégias do Plano de Melhoramento Genético;</li> <li>xiii. As referências sobre o Sistema de Controle Qualidade;</li> <li>xiv. A referência sobre o Programa de Treinamento, incluindo o de terceiros;</li> <li>xv. Os Registros e frequência de incêndios florestais;</li> <li>xvi. Todos os mapas devem ter grade de coordenadas geográficas (de preferência em UTM – Datum Córrego Alegre ou SAD 69)</li> </ul>
Referência	<i>FSC Critério P7.c1; P7.c2</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
A LWARCEL apresentou a nova versão do <i>Plano de Manejo</i> em conformidade com o exigido por esta CAR maior.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Pré-condicionante cumprida</b>	

## 5.0 – DECISÃO SOBRE A CERTIFICAÇÃO

### 5.1 – RECOMENDAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO

Como determinado pelo protocolo do Programa de Conservação Florestal da SCS, a equipe de avaliação pelo presente recomenda que a **LWARCEL CELULOSE E PAPEL LTDA.** seja contemplada pela certificação do FSC com o respectivo certificado de “floresta bem manejada”, sujeito ao cumprimento das ações corretivas requeridas descritas no item 5.2, por um período de cinco anos (2006 a 2011). A **LWARCEL CELULOSE E PAPEL LTDA.** demonstra que o seu sistema de manejo é capaz de garantir que todos os requerimentos do padrão de certificação do Manejo de Plantações Florestais no Brasil, versão 8.0, são cumpridos na área florestal objeto desta avaliação. A **LWARCEL** tem demonstrado também que o sistema de manejo descrito esta sendo cumprido corretamente em todas as áreas cobertas por esta avaliação.

## 5.2 – Ações Corretivas requeridas (CAR's) Iniciais

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> devem ser realizados esforços para aprimorar as relações de representatividade entre os trabalhadores e os empregadores.	
<b>CAR 2006.01</b>	A LWARCEL, até a data da primeira auditoria anual de 2007, deve apresentar o Acordo Sindical entre os Terceiros e os STRs da região ou a Convenção Coletiva de Trabalho (estadual) já existente, devidamente homologado no Ministério do Trabalho.
<b>Prazo</b>	<i>Auditoria de 2007</i>
<b>Referência</b>	<i>FSC Indicador P4.c3.i2</i>

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> os tomadores de decisão da empresa devem estar qualificados para gerenciar os programas e as atividades de monitoramento de fauna e flora conforme os padrões exigidos para uma área Certificada.	
<b>CAR 2006.02</b>	Implantar o programa de capacitação gerencial 2006/2007 em meio ambiente envolvendo temas sobre conservação da biodiversidade (indicadores de integridade ecológica, princípios ecológicos e monitoramento de fauna e flora) e sustentabilidade de ecossistemas.
<b>Prazo</b>	<i>Auditoria anual de 2007</i>
<b>Referência</b>	<i>FSC Indicador P7 c3</i>

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Existe a necessidade de realizar avaliações ambientais para determinar o impacto das atividades de manejo florestal sobre componentes dos ecossistemas naturais. Essas avaliações devem contemplar levantamentos e estudos sobre fauna, flora, habitats, recursos hídricos, sítios de relevante valor histórico, arqueológico, cultural ou espeológico e paisagístico. A empresa deve realizar esses levantamentos e caracterizar adequadamente as UMFs e planejar programas de monitoramento e controle ambiental.	
<b>CAR 2006.03</b>	Implantar o Plano Integrado de caracterização e monitoramento de Fauna e Flora, incluindo mapeamento de áreas de risco (caça e coleta). Apresentar o primeiro relatório de resultados e programa pluri-anual para 2007-2008 na auditoria de 2007.
<b>Prazo</b>	<i>Auditoria anual de 2007</i>
<b>Referência</b>	<i>FSC Indicador P6 c1 e c2</i>

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> As amostras representativas dos ecossistemas existentes dentro da paisagem natural devem ser protegidas em seu estado natural e identificadas nos mapas, apropriada à escala e à intensidade das atividades de manejo florestal e segundo peculiaridade dos recursos afetados. Para tanto, é necessário, em uma primeira etapa, mapear e classificar as áreas naturais segundo a tipologia vegetal existente e avaliar seu grau de conservação.	
<b>CAR 2006.04</b>	Levantar a situação e reclassificar 50% das Áreas de Conservação até a auditoria anual de 2007, e executar a atividade no restante das áreas até a auditoria de 2008. Deverão ser consideradas, no mínimo, as seguintes classes:

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• pinus/eucalipto;</li> <li>• pinus/eucalipto e sub-bosque desenvolvido;</li> <li>• predomínio de gramíneas exóticas;</li> <li>• alta infestação de exóticas (pinus e eucalipto);</li> <li>• vegetação nativa (classificar conforme as formações descritas no Relatório de <i>Caracterização da Flora e Fauna</i>, incluindo a formação de Floresta Paludosa);</li> <li>• vegetação nativa com infestação de cipós e/ou taquaras (alta, média e baixa)</li> </ul>
<b>Prazo</b>	<i>Auditoria anual de 2007</i>
<b>Referência</b>	<i>FSC Indicador P6 c4</i>

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> devem ser tomadas medidas pró-ativas para divulgar a importância da biodiversidade e de sua conservação. Nesse sentido, o Programa de Educação Ambiental deve ser implementado.	
<b>CAR 2006.05</b>	Implantar o Programa de Educação Ambiental para o público externo, em especial aos vizinhos das UMFs da empresa, envolvendo a conservação da biodiversidade, focando a questão da caça – coleta de material silvestre. Apresentar relatórios anuais das atividades realizadas e previsão das atividades do próximo ano, sendo o primeiro na auditoria de 2007.
<b>Prazo</b>	<i>Auditoria anual de 2007</i>
<b>Referência</b>	<i>FSC Indicador P7.c3</i>

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> o Plano de Manejo deve ser divulgado à sociedade.	
<b>CAR 2006.06</b>	Implementar até a auditoria de 2007, o plano de divulgação do Plano de Manejo.
<b>Prazo</b>	<i>Auditoria anual de 2007</i>
<b>Referência</b>	<i>FSC Indicador P7.c4.i1</i>

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> As operações de corte realizadas em grades extensões podem provocar problemas em escala de micro-bacia, incluindo alterações na qualidade da água, erosão de solos e fragmentação para populações animais. Para que esses problemas sejam analisados e evitados é necessário adotar a micro-bacia como unidade de estudo. A condicionante abaixo exprime essa preocupação para as UMFs que possuam porte superior a 1000 ha.	
<b>CAR 2006.07</b>	UMFs acima de 1000 ha (isoladas ou em bloco) devem ser planejadas utilizando o conceito de micro bacia hidrográfica. Apresentar na auditoria de 2008 uma proposta de corte raso anual considerando a sustentabilidade dessas micro-bacias (manejo em mosaico).
<b>Prazo</b>	<i>Primeira auditoria de 2007</i>
<b>Referência</b>	<i>FSC Indicador P10 c2</i>

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> o cumprimento do Plano de <i>Averbação de Reservas Legais</i> , e o cronograma de averbação de reserva legal por fazenda devem ser monitorados.	
<b>CAR 2006.08</b>	Apresentar anualmente um relatório descrevendo o estágio em que se encontra o Plano de Averbação de Reserva Legal, conforme o cronograma proposto no documento.
<b>Prazo</b>	<i>Auditoria anual de 2007</i>
<b>Referência</b>	<i>FSC Indicador P1.c7.i1</i>

## Recomendações

**Recomendação 2006.01:** Incluir nos escopos dos treinamentos formais (próprios e terceiros) aspectos relacionados à legislação ambiental pertinente, à Certificação FSC e educação ambiental.

**Recomendação 2006-02:** Elaborar um Plano/Programa de Erradicação do Analfabetismo e de Melhoria Educacional dos Colaboradores da LWARCEL.

**Recomendação 2006-03:** Incorporar profissional(is) capacitados nas áreas de Biodiversidade e Conservação no corpo técnico da LWARCEL.

## 6.0 – AVALIAÇÕES DE MONITORAMENTO

### 6.1 *Auditoria Anual de 2007*

#### 6.1.1 - As Datas da Avaliação

- Auditoria de certificação – Visita de campo de 28 de novembro a 02 de dezembro de 2005
- 1ª auditoria anual (2007) - Visita de campo entre 02 e 04 de abril de 2007

#### 6.1.2 – Auditor

**Vanilda R. S. Shimoyama** - Engenheira Florestal, formada pela Universidade de São Paulo, M.Sc. em Ciências Florestais pela mesma universidade e Doutorado pela Universidade Federal do Paraná. Atua no setor há mais de 20 anos como pesquisadora, consultora e assessora para o setor privado no Brasil. Em consultoria e prestação de serviços para o setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando melhoria da qualidade do produto final e redução de custos de produção; desenvolveu estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas x processos industriais e aproveitamentos de resíduos; desenvolveu e implantou programas de monitoramento das características tecnológicas da madeira e elaborou normas de qualidade para toras de pinus, visando diferentes segmentos de mercado. No setor florestal, elaborou normas para atividades silviculturais e de colheita de madeira; desenvolveu, implantou e conduziu programas de qualidade nas atividades florestais; desenvolveu pesquisa para aumento da produtividade florestal e melhoria da qualidade da madeira. No setor ambiental, realizou estudos e desenvolveu programas para minimização dos impactos ambientais causados pelas atividades florestais; desenvolveu e implantou programa de gerenciamento de resíduos gerados nas atividades florestais, bem como normas para utilização de produtos químicos e introdução de novos produtos; coordenou estudos de fragmentos naturais (fitossociologia) e projetos de recuperação de áreas degradadas e, estudos, levantamentos e monitoramento de fauna. Na área social,

desenvolveu programas de qualificação de recursos humanos – treinamentos e reciclagens envolvendo os temas produtividade, qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente; desenvolveu projetos, implantou e executou programas de educação ambiental para a comunidade escolar da região Norte Pioneira do Estado do Paraná, para comunidades vizinhas e funcionários de empresas da região. Participou, pela SCS, do processo de certificação / recertificação de 06 unidades de manejo florestal, envolvendo plantações florestais e florestas naturais, tendo realizado 26 auditorias. Participou de 12 processos de certificação de cadeia de custódia, e realizou um total de 64 auditorias (região norte, sul, sudeste e centro oeste do Brasil).

### 6.1.3 - O Processo de Avaliação

O processo de avaliação iniciou-se no dia 02 de abril, na região de Lençóis Paulista. Visitou-se a fazenda Tapera, onde estava ocorrendo as atividades de colheita de madeira e transporte. Nesta área verificou-se a técnica de derrubada das árvores, documentação dos funcionários, uso adequado de EPIs, condições gerais de trabalho, transporte e alimentação dos funcionários e atendimento à NR 31.

Nesse mesmo dia também foram visitadas as fazendas Turvinho II, Turvinho III, São Luis, Mendes União, Fazenda Pereira e turvinho V. Nessas áreas foram avaliados o desenvolvimento das florestas, as condições das áreas de conservação, plano de retirada de exóticas das áreas de conservação, conservação e manutenção da malha viária e controle dos processos erosivos. Visitaram-se também as fazendas Mamedina e Carvão Pioneiro, avaliando-se a atividade de colheita de resíduos. Nestes dois locais também, checkou-se a prática de controle de formigas e de ervas daninhas (herbicida).

No dia 03 de abril foi auditada a fazenda Nova América para checagem da atividade de aplicação de herbicidas, programa de adequação de APPs e retiradas de exóticas das unidades de conservação. Na fazenda União foi avaliada a atividade de colheita de madeira, incluindo o corte, desganhamento, traçamento, remoção, carregamento e transporte. Também foram visitadas as áreas de preservação permanente e Reserva Legal da Fazenda Limeira.

No dia 04, no período da manhã, foi avaliado o depósito de produtos químicos e seus controles, bem como o controle de devolução de embalagens. No escritório foi avaliada a documentação da empresa Lwarcel e dos prestadores de serviços. No período da tarde o auditor fez a avaliação geral da auditoria e realizou a reunião de fechamento da auditoria, tendo sido apresentadas as novas CARs a serem implementadas pela empresa e as recomendações feitas pelo auditor.

### 6.1.4 – Estado das Ações Corretivas Requeridas – CAR´s e Recomendações

No quadro que segue são apresentadas as condições das CARs abertas e a sua evolução.

<b>CAR 2006.01</b>	<i>FSC Indicador P4.c3.i2</i>
A LWARCEL, até a data da primeira auditoria anual de 2007, deve apresentar o Acordo Sindical entre os Terceiros e os STRs da região ou a Convenção Coletiva de Trabalho (estadual) já existente, devidamente homologado no Ministério do Trabalho. <b>Prazo:</b> Auditoria de 2007	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Na auditoria de 2007 foi apresentado o Acordo Sindical Coletivo, realizado por cada empresa prestadora de serviços e o Sindicato de Bauru, homologado pelo Ministério do Trabalho. As empresas já adequaram suas atividades e	

horários de trabalho, conforme cláusulas do acordo. A LWARCEL mantém em seus arquivos, cópia da convenção e contratos entre empresas prestadoras de serviços e Sindicato.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR cumprida**

**CAR 2006.02**

*FSC Indicador P7 c3*

Implantar o programa de capacitação gerencial 2006/2007 em meio ambiente envolvendo temas sobre conservação da biodiversidade (indicadores de integridade ecológica, princípios ecológicos e monitoramento de fauna e flora) e sustentabilidade de ecossistemas. **Prazo:** Auditoria de 2007

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

Para a implantação do programa de capacitação gerencial em meio ambiente, a LWARCEL firmou um contrato com a FUNDEB (Fundação para o Desenvolvimento de Bauru) sob coordenação do Prof. Dr. Osmar Cavassan, da Faculdade de Ciências da Unesp, Departamento de Ciências Biológicas – Campus Bauru. O curso com carga horária de 124 horas foi composto de 7 módulos:

- Ecologia;
- Conservação do meio ambiente;
- Gestão ambiental em resíduos sólidos;
- Gestão de recursos hídricos;
- Manejo e monitoramento de florestas naturais;
- Manejo e monitoramento de fauna;
- Educação ambiental

Todos os módulos já foram realizados, envolvendo os engenheiros, técnicos e supervisores da Divisão Florestal. A empresa mantém arquivo de todo material produzido e listas de presença.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR cumprida**

**CAR 2006.03**

*FSC Indicador P6 c1 e c2*

Implantar o Plano Integrado de caracterização e monitoramento de Fauna e Flora, incluindo mapeamento de áreas de risco (caça e coleta). Apresentar o primeiro relatório de resultados e programa pluri-anual para 2007-2008 na auditoria de 2007. **Prazo:** Auditoria de 2007

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

Na auditoria de 2007 verificou-se que a LWARCEL firmou convênio com a UNESP (Universidade Estadual Paulista) para monitoramento da Avifauna e Mastofauna de médio e grande porte. Essas comunidades foram escolhidas por serem potencialmente indicadoras de qualidade e preservação ambiental. Os trabalhos foram iniciados em 2006 e, com base nos resultados do processo de caracterização da flora, foram escolhidas as áreas mais representativas para o monitoramento da fauna: Fazenda Turvinho e Fazenda Nova América. A empresa apresentou o relatório do levantamento piloto, realizado de 18 a 27 de outubro de 2006, juntamente com o programa previsto para 2007 e 2008. Serão realizadas 4 campanhas em 2007 e 4 em 2008 (conforme Plano apresentado anteriormente).

Também foi apresentado o mapeamento das áreas de risco para caça, pesca e coleta de material, como, por exemplo, o “Sapê”, elaborado com base nas ocorrências relatadas pelos colaboradores residentes nas sedes das fazendas e da equipe técnica de silvicultura. Como medidas mitigadoras para as áreas de maior risco, a Lwarcel definiu e implementou ações como:

- Colaboradores/moradores em todas as sedes das fazendas, com exceção da Fazenda Bela Manhã;
- Acentuação da frequência de vigilância;
- Orientações aos colaboradores quanto à abordagem que deve ser utilizada no caso de identificação de pessoas não autorizadas dentro das áreas de manejo, em atitude suspeita;
- Continuidade ao programa de educação ambiental da Lwarcel, enfatizando o programa de visita dos vizinhos das fazendas. Nestas visitas, os vizinhos recebem orientação sobre a importância da preservação da fauna e da flora, além de receberem orientação de como proceder ao identificar pessoas estranhas nas propriedades da Lwarcel.

Nesses casos orientamos a entrarem em contato com nosso plantão para que possamos tomar as devidas providências;
- Placas informativas e de advertência quanto a proibição de caça e pesca.
Como grande parte das atividades desse plano ocorrerá durante o ano de 2007 e 2008, a CAR será revisada na auditoria anual de 2008.
<b>Posição no final desta auditoria</b>
<b>CAR em andamento</b>

<b>CAR 2006-04</b>	<i>FSC Indicador P6.c4</i>
Levantar a situação e reclassificar 50% das Áreas de Conservação até a auditoria anual de 2007, e executar a atividade no restante das áreas até a auditoria de 2008. Deverão ser consideradas, no mínimo, as seguintes classes:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• pinus/eucalipto;</li> <li>• pinus/eucalipto e sub-bosque desenvolvido;</li> <li>• predomínio de gramíneas exóticas;</li> <li>• alta infestação de exóticas (pinus e eucalipto);</li> <li>• vegetação nativa (classificar conforme as formações descritas no Relatório de <b>Caracterização da Flora e Fauna</b>, incluindo a formação de Floresta Paludosa);</li> <li>• vegetação nativa com infestação de cipós e/ou taquaras (alta, média e baixa)</li> </ul>	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A Lwarcel firmou convênio com a Faculdade de Ciências Agrônomicas, da Unesp – Botucatu para apoio na realização dos trabalhos com a flora. Foi elaborado um protocolo de trabalho para facilitar a identificação em campo das unidades fitofisionômicas presentes na área da empresa, bem como seus respectivos estágios sucessionais e grau de conservação. Foram realizados treinamentos com a equipe de campo e elaborado um manual para identificação das fitofisionomias e estágios sucessionais, com descrição de parâmetros estruturais, florísticos e fisionômicos para a definição das unidades. De acordo com a avaliação inicial, não ocorre a situação pinus/eucaliptos e sub-bosque desenvolvido. Durante a auditoria de 2007, verificou-se que a empresa já havia classificado e mapeado 85% da área certificada.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR em andamento, com prazo final na auditoria de 2008.</b>	

<b>CAR 2006-05</b>	<i>FSC Indicador P7.c3</i>
Implantar o Programa de Educação Ambiental para o público externo, em especial aos vizinhos das UMFs da empresa, envolvendo a conservação da biodiversidade, focando a questão da caça – coleta de material silvestre. Apresentar relatórios anuais das atividades realizadas e previsão das atividades do próximo ano, sendo o primeiro na auditoria de 2007. <b>Prazo:</b> Auditoria de 2007	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A Lwarcel implementou um programa de educação ambiental para o público externo, enviando carta convite aos vizinhos e as escolas da região. De acordo com o cronograma elaborado, estão sendo realizados 2 programas por semestre e 4 por ano para os vizinhos do entorno. Foi apresentado relatório dos programas realizados em 2006 e a programação para o ano de 2007, juntamente com os registros de participação. Em 2006 foram recebidos 653 pessoas entre alunos, professores e vizinhos de UMFs. Em março de 2007 foi recebido o primeiro grupo de vizinhos do ano	
O auditor considera a CAR cumprida. Nas auditorias Anuais será checado o andamento desse programa.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR Cumprida</b>	

<b>CAR 2006-06</b>	<i>FSC Indicador P7.c4.i1</i>
--------------------	-------------------------------

Implementar até a auditoria de 2007, o plano de divulgação do Plano de Manejo.
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>
<p>A LWARCEL realizou uma Campanha de Divulgação do Plano de Manejo, no período de maio a setembro de 2006 envolvendo 17 ações, listadas a seguir.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadros de avisos – quadros de áreas e corporativos do Grupo LwART;</li> <li>- Displays em refeitórios – Refeitórios Lwart e Lwarcel</li> <li>- Faixas nas portarias – portaria Lwarcel e Divisão Florestal;</li> <li>- Outdoors</li> <li>- Press-release regional – mídia imprensa/rádio e TV de Lençóis Paulista e região;</li> <li>- Anúncio Institucional – Revista O Papel (ed. 6 e 8), Revista Anave (ed. 125), Jornal o ECO (13 a 27/06/06 e Tribuna (10 e 17/06/06;</li> <li>- Mala-direta – arrendantes, confrontantes, fomento, órgãos governamentais, ONGs e autoridades;</li> <li>- Sumário Público - arrendantes, confrontantes, fomento, órgãos governamentais, ONGs, autoridades e clientes;</li> <li>- Resumo público – link para download no site do Grupo Lwart;</li> <li>- Matérias / Lwar Notícias – funcionários próprios e terceiros, integrantes dos Projetos Sociais mantidos pelo Grupo Lwart, arrendantes, confrontantes, fomento;</li> <li>- Matéria / Cá entre Nós – funcionários grupo Lwart;</li> <li>- Carta informativa – enviada para gerentes e diretores do Grupo Lwart, autoridades, órgãos governamentais, ONGs e fornecedores;</li> <li>- e Cartazete / ônibus; Pasta Institucional; Festa do Grupo; Brindes e Artigo/matéria enviada à diretoria e gerências do Grupo Lwart.</li> </ul> <p>Diante de toda documentação apresentada, o auditor considera que o Plano de Manejo da Lwarcel foi amplamente divulgado.</p>
<b>Posição no final desta auditoria</b>
<b>CAR cumprida</b>

<b>CAR 2006-07</b>	<i>FSC Indicador P10 c2</i>
UMFs acima de 1000 ha (isoladas ou em bloco) devem ser planejadas utilizando o conceito de micro bacia hidrográfica. Apresentar na auditoria de 2008 uma proposta de corte raso anual considerando a sustentabilidade dessas micro-bacias (manejo em mosaico). <b>Prazo: Primeira auditoria de 2008</b>	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Na auditoria de 2007 verificou-se que a empresa estava estudando as possibilidades e viabilização de um programa de corte raso considerando a sustentabilidade das micro-bacias, para apresentarem uma proposta à SCS.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR em execução, com prazo até a auditoria de 2008</b>	

<b>CAR 2006-08</b>	<i>FSC Indicador P1.c7.i1</i>
Apresentar anualmente um relatório descrevendo o estágio em que se encontra o Plano de Averbação de Reserva Legal, conforme o cronograma proposto no documento.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Na auditoria de 2007 a Lwarcel apresentou o Plano de Averbação de Reserva Legal revisado e atualizado. Em função do tempo demandado pelos órgãos ambientais para vistoria, análise técnica e aprovação das averbações, a empresa teve que revisar seu cronograma de execução, indicando a finalização para o ano de 2028. A empresa apresentou 4 processos (4 fazendas) de averbação de reserva legal ao DPRN, os quais já foram vistoriados e aguardam decisão técnica do Órgão Ambiental. Para outros 3 processos os mapas haviam sido confeccionados e a empresa estava dando entrada no DPRN para vistoria das áreas. Em duas outras fazendas, a empresa estava realizando levantamento topográfico para a elaboração dos mapas.	
Diante das observações e documentações apresentadas, o auditor considera que, para a auditoria de 2007, a CAR foi cumprida, entretanto, é necessário verificar o status da mesma na auditoria de 2008.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR em andamento</b>	

## Recomendações:

<b>REC 2006-01</b>	<b>Referência:</b> FSC P4 e P6
Incluir nos escopos dos treinamentos formais (próprios e terceiros) aspectos relacionados à legislação ambiental pertinente, à Certificação FSC e educação ambiental.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A empresa incluiu estes itens nos treinamentos, inclusive na integração realizada para novos funcionários.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>REC Cumprida</b>	

<b>REC 2006-02</b>	<b>Referência:</b> FSC P4
Elaborar um Plano/Programa de Erradicação do Analfabetismo e de Melhoria Educacional dos Colaboradores da LWARCEL.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A empresa ainda não elaborou um Plano / Programa de Erradicação do Analfabetismo e de Melhoria Educacional dos colaboradores da empresa por que considera necessário um levantamento prévio do nível de alfabetização desses colaboradores, pretendendo fazê-lo até o próximo ano.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>REC Não Cumprida</b>	

<b>REC 2006-03</b>	<b>Referência:</b> P & D FSC
Incorporar profissional(is) capacitado(s) nas áreas de Biodiversidade e Conservação no corpo técnico da LWARCEL.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A empresa contratou uma Engenheira Florestal com experiência nas áreas de Biodiversidade e Conservação para seu corpo técnico, bem como uma estagiária para auxílio nos projetos.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>REC Cumprida</b>	

### 6.1.5 Novas Condicionantes (CAR) e Recomendações

Baseado nos resultados desta auditoria, o auditor concluiu que novas condicionantes e recomendações são necessárias para manter a continuidade das ações requeridas a empresa.

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A derrubada de árvores com motosserra é uma atividade de risco considerável que exige treinamento, avaliação e monitoramento por parte dos técnicos de segurança e encarregados se áreas. Durante a auditoria de 2007 verificou-se a necessidade de melhoria na execução da técnica, visando a saúde e segurança dos trabalhadores.	
<b>CAR 2007-01</b>	Implantar programa de avaliação da técnica segura de abate de árvores, inserindo-o no controle de qualidade operacional e de segurança.
<b>Prazo</b>	60 dias
<b>Referência</b>	Referência: FSC P4c2C

<b>Posição até a data de emissão do relatório</b>	<p>Com o objetivo de quantificar e mitigar o problema, a Lwarcel criou dois monitoramentos: <b>1) Controle de Qualidade da Técnica de Corte (Operacional)</b>, incluso no procedimento “Colheita e Transporte Florestal”, o qual permitirá acompanhar e monitorar a efetividade da utilização dos seguintes itens de segurança no corte de árvores com motosserra:</p> <p>a) presença de degrau (faixa de fratura); b) presença do filete de ruptura; c) profundidade do corte de abate (entalhe direcional).</p> <p><b>2) Controle de Qualidade da Técnica de Corte Realizado pela Empresa Ambiental (Segurança)</b>. A empresa Ambiental foi contratada pelos prestadores de serviço da Lwarcel atuando nas áreas de segurança e saúde ocupacional e tem como papel atuar junto às frentes de serviço, dando suporte no cumprimento à legislação trabalhista e no monitoramento e elaboração de estatísticas referentes aos acidentes de trabalho. Por isso, visando a segurança dos operadores de motosserra e de seus ajudantes, a Ambiental foi orientada a monitorar também a utilização das técnicas de corte, incorporando esse controle a sua rotina.</p> <p>A Lwarcel elaborou projeto piloto para controle e monitoramento desses itens, obtendo resultado altamente satisfatório (PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA TÉCNICA SEGURA DE ABATE DE ÁRVORES).</p> <p><b>CAR Cumprida.</b></p>
---	---

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Como medida de segurança, todo EPI de trabalhadores que fazem aplicação de pesticidas deve ser higienizado em local apropriado, conforme indicado pela empresa. Essa prática não deve ser realizada na residência dos trabalhadores.	
<b>CAR 2007-02</b>	Adequar a forma de higienização das luvas e botas dos aplicadores de defensivos e seu posterior armazenamento, impedindo que essa prática seja realizada nas suas residências.
<b>Prazo</b>	30 dias
<b>Referência</b>	Princípio FSC P4c2B; P4c2C
<b>Posição até a data de emissão do relatório</b>	<p>A Lwarcel implementou o “PLANO DE AÇÃO PARA ADEQUAR A FORMA DE HIGIENIZAÇÃO DAS LUVAS E BOTAS DOS APLICADORES DE DEFENSIVOS” que inclui as seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição do procedimento de lavagem das luvas e botas no campo;</li> <li>- Teste piloto do procedimento idealizado;</li> <li>- Aprovação do teste;</li> <li>- Adequação dos textos das instruções de trabalho referentes à aplicação de produtos químicos;</li> <li>- Atualização das instruções de trabalho no programa de controle de documentos;</li> <li>- Treinamento das pessoas envolvidas nas operações (com registros);</li> <li>- Atualização das pastas de documentos (procedimentos e instruções de trabalho);</li> </ul> <p>Nestas instruções de trabalho, foi incluído o seguinte texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Ao final do expediente, ainda com as luvas, lavar com água a bota utilizada durante a aplicação do produto, em seguida lavar também as luvas;</i></li> <li>- <i>Guardar as botas e as luvas na bolsa de EPI (individual) ou acondicionar em locais apropriados para este fim;</i></li> <li>- <i>A bolsa de EPI deve permanecer no interior do ônibus até a próxima jornada de trabalho;</i></li> <li>- <i>Em caso de local apropriado para guardar as botas e as luvas, este deve permanecer na frente de trabalho ou no ônibus.</i></li> </ul> <p><b>CAR Cumprida</b></p>

**Antecedentes/Justificativas:** De acordo com o Código Florestal Brasileiro e Legislação Ambiental, as faixas de áreas de preservação permanente devem ser respeitadas. Na auditoria foi observado apenas um ponto de APP a

ser adequado. Como a empresa foi recentemente certificada, o auditor considera oportuna uma revisão geral das faixas de APP, para correção de possíveis falhas, se, de fato houver.	
<b>CAR 2007-03</b>	Revisar as APPs das áreas plantadas após janeiro de 2006 e adequá-las, conforme legislação
<b>Prazo</b>	60 dias
<b>Referência</b>	Princípio FSC P1c1; P10c1; P10c2
<b>Posição até a data de emissão do relatório</b>	<p>A Lwarcel elaborou e implementou o “PLANO DE AÇÃO PARA REVISAR AS APPS DAS ÁREAS PLANTADAS APÓS JANEIRO DE 2006 E, ADEQUÁ-LAS, CONFORME LEGISLAÇÃO”.</p> <p>Foram vistoriados todos os talhões que apresentavam divisa com áreas de preservação permanente (APP). Após identificação dos pontos irregulares, a equipe de topografia definiu o novo traçado e as estradas foram relocadas, de forma a respeitar as distâncias pré-estabelecidas. Para promover o processo de regeneração natural, as áreas incorporadas foram isoladas e as árvores plantadas serão eliminadas.</p> <p>Com o objetivo de reduzir as falhas operacionais identificadas, foram tomadas as seguintes providências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a equipe de topografia foi reorientada quanto aos critérios utilizados para a demarcação dos limites de APP s;</li> <li>- foi elaborada uma sistemática de verificação para a locação de APP s, em que antes do início do plantio a equipe técnica da Silvicultura fica responsável pela conferência do serviço executado pela equipe de topografia. Se for constatada alguma irregularidade, imediatamente esta deve ser corrigida e o fato deve ser comunicado a área de planejamento para a elaboração de relatório mensal.</li> </ul> <p><b>CAR cumprida.</b></p>

### 6.1.6 Parecer Global e Conclusão

A avaliação dos Princípios 5 e 7, em seus inúmeros critérios, mostra que se trata de empresa que atende aos requisitos da Certificação Florestal do FSC. Dentre os destaques positivos encontram-se a organização da documentação da empresa, o amplo Plano de divulgação do Plano de Manejo, os cuidados relacionados ao meio ambiente, criando-se um Indicador Geral de Qualidade Ambiental da LWARCEL (IGQAL), entre outros.

## 6.2 Auditoria Anual de 2008

### 6.2.1 - As Datas da Avaliação

- Auditoria de certificação – Visita de campo de 28 de novembro a 02 de dezembro de 2005
- 1ª auditoria anual (2007) - Visita de campo entre 02 e 04 de abril de 2007
- 2ª auditoria anual (2008) – Visita de Campo entre 31 de março e 02 de abril de 2008

### 6.2.2 – Auditores

**Vanilda R. S. Shimoyama**, Engenheira florestal formada pela USP, M. Sc. ESALQ/USP e doutora pela UFPR na área de Tecnologia de Madeira. Com mais de vinte anos de experiência profissional, tem atuado como pesquisadora, consultora e prestadora de serviços para o setor privado no Brasil. No setor florestal, desenvolveu, implantou e conduziu programas de qualidade nas atividades florestais, assim como pesquisa para aumento da produtividade florestal e melhoria da qualidade da madeira. Tem atuado na área de colheita florestal há mais de sete anos. No setor ambiental, realizou estudos e desenvolveu programas para minimização dos

impactos ambientais causados pelas atividades florestais; desenvolveu e implantou programa de gerenciamento de resíduos gerados nas atividades florestais, bem como normas para utilização de produtos químicos e introdução de novos produtos; coordenou estudos de fragmentos naturais e projetos de recuperação de áreas degradadas. Na área social, desenvolveu programas de qualificação de recursos humanos (treinamentos e reciclagens), envolvendo os temas produtividade, qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente; desenvolveu projetos, implantou e executou programas de educação ambiental na região Norte Pioneira do Estado do Paraná. No setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando à melhoria da qualidade do produto final e à redução de custos de produção, além de estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas. Participou, pela SCS, do processo de certificação / re-certificação de 08 unidades de manejo florestal, envolvendo plantações florestais e florestas naturais, tendo realizado 32 auditorias. Participou de vários processos de certificação de cadeia de custódia, realizando mais de 80 auditorias (região norte, sul, sudeste e centro oeste do Brasil).

**David Wager** é Diretor de certificação de Manejo Florestal da SCS. Durante os oito anos atuando como Diretor administrou o programa e liderou avaliações de Manejo Florestal e Cadeia de Custódia mundialmente. David foi auditor líder de mais de 30 processos de avaliação de operações de manejo em várias partes do mundo, incluindo Minnesota DNR, Pennsylvania, Massachusetts, Potlatch Corporation's Idaho Forestlands and Oregon Poplar Tree Farm, Wisconsin County Forests, Collins Pine Company, Department of Defense-Fort Lewis Installation, operações no Brasil, Canada, Costa Rica, Japan e Malaysia.

Como Diretor do Programa, coordena todas as avaliações preliminares, auditorias anuais e auditorias de recertificação de mais de 75 processos de certificação que cobrem mais de 30 milhões de hectares. Em outros trabalhos voltados para recursos naturais, David desenvolveu um papel importante na elaboração de práticas do CAFÉ de Starbucks - programa para assegurar a obtenção de uma produção sustentável de café. David é "expert" em negócios e ecologia florestal (B.S. business, Skidmore College; M.S. Forest Resources, Utah State University), utilizando ambos em seu trabalho com a SCS. Enquanto estudante de ecologia florestal na universidade de estado de Utah, David recebeu bolsa de estudo de pesquisador da NASA para desenvolver técnicas dendrochronológicas para avaliar o crescimento do Douglas-fir em Utah's Central Wasatch Mountains

**Jarbas Yukio Shimizu**, Engenheiro florestal, formado pela Universidade Federal de Viçosa, M. Sc. em Ciências Florestais pela Universidade da Flórida (EUA), Ph. D. em Genética Florestal pela Universidade Estadual da Carolina do Norte (EUA) e pós-doutorado em Genética de Populações pela Universidade Estadual de Oregon (EUA). Outros treinamentos incluem aperfeiçoamento em conservação de germoplasma florestal e micropropagação de espécies florestais no Japão, conservação e uso de recursos fitogenéticos na Espanha e curso intensivo de Auditor Líder em Sistema de Gestão Ambiental no Brasil. Sua experiência profissional de mais de 30 anos inclui atividades como contraparte brasileiro no Projeto de Desenvolvimento e Pesquisa Florestal no convênio IBDF/PNUD-FAO e, posteriormente, como pesquisador da Embrapa Florestas, atuando nas áreas de silvicultura, melhoramento genético florestal e conservação de germoplasma florestal, onde liderou diversos projetos de conservação e melhoramento genético, tendo assumido o posto de Chefe Adjunto Técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Florestas. Tem atuado, também, como consultor em melhoramento florestal e silvicultura de espécies de rápido crescimento para instituições oficiais de pesquisa florestal e empresas florestais no Brasil e em outros países como Uruguai, Chile, México e Moçambique. Tem ministrado cursos intensivos de melhoramento florestal na Universidade Nacional da Colômbia e na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-Campus de Irati), PR, além de atuar como orientador, co-orientador e componente de bancas de exame de tese de

diversos estudantes de mestrado e doutorado em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná.

### ***6.2.3 - O Processo de Avaliação***

O processo de avaliação iniciou-se no dia 31 de março com uma reunião geral de abertura, na fábrica de celulose. Nessa data, no período da manhã foi realizada a auditoria de cadeia de custódia pela auditora Vanilda, Jarbas e Aaron Maizlish. O auditor David Wager avaliou a Fazenda Lunardeli para inclusão no escopo de certificação. Nessa fazenda David avaliou práticas de controle de processos erosivos, manutenção da malha viária, reserva legal, nascentes e zonas de proteção de cursos d'água. Nas entrevistas com equipe de funcionários da Lwarcel, David verificou processos de aplicação / uso de herbicida/inseticida e habitat de animais selvagens nas áreas de colheita.

No período da tarde foi realizada uma reunião para discutir a abrangência e o programa de auditoria do manejo das florestas de eucaliptos da Lwarcel. Na sequência, a equipe de auditores visitou as atividades operacionais da Fazenda Mamedina. Foram avaliadas as condições de trabalho e entrevistados funcionários da empresa prestadora de serviços Cavalheiros, que se encontravam aplicando herbicida e fazendo controle de formigas. Nomes de funcionários foram anotados para se fazer cruzamento de informações através de registros e documentos. Verificou-se também a atividade de desbrota de eucaliptos com machado, realizada pela empresa Carvão Pioneiro. Avaliou-se as condições de manutenção da malha viária, adequação de APPs (Áreas de Preservação Permanente), bem como sua recuperação. Com a avaliação do desenvolvimento das florestas e comparativos de produção entre talhões, encerrou-se a avaliação de campo do primeiro dia de auditoria. Mas o trabalho continuou no escritório da área florestal, revisando a situação das CARs abertas, bem como a evolução no último ano e os respectivos documentos.

No dia 01 de abril pela manhã, a equipe de auditores se deslocou até a fazenda Nova América onde foram avaliadas as atividades de aplicação de herbicida, roçada manual, observando-se as condições ambientais e de segurança do trabalho, disponibilidade e uso de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), disponibilidade e condições de água e alimentação, caixa de primeiros socorros, condições de transporte dos funcionários, bem como a jornada de trabalho. E no final do período da manhã a equipe visitou um fragmento de floresta nativa, indicado pela empresa como floresta de alto valor de conservação na Fazenda Nova América.

O grupo de auditores se dividiu e a auditora Vanilda avaliou as atividades de conservação de estradas, controle de erosões, atividade de colheita manual de madeira na Fazenda Globo, incluindo a técnica de derrubada das árvores, desgalhamento, traçamento, remoção, carregamento, transporte, a documentação dos funcionários, treinamentos, uso adequado de EPIs, condições gerais de trabalho, transporte e alimentação dos funcionários (NR 31 – Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho). David visitou o talhão 52 de Turvinho I tendo olhado os recuos de APPs, conforme programado. Os talhões 14 e 22 também foram visitados, verificando-se uma

grande área da reserva compartilhada com a empresa Duratex. Os esforços voltados para controle da erosão foram igualmente avaliados.

A equipe se reuniu novamente na Fazenda Santa Elisa, adquirida recentemente e indicada para inclusão no escopo de certificação, onde foram avaliadas as atividades de controle e eliminação de grandes erosões em áreas degradadas pela pecuária; preparo de solo, plantio de mudas de eucalipto e irrigação. Também foi entrevistado o ex-funcionário e sua família que trabalhava com pecuária para o dono anterior da fazenda.

No dia 02 pela manhã foi auditado o depósito de produtos químicos e seus controles, bem como o controle de devolução de embalagens. Na seqüência os auditores se reuniram para realizarem a avaliação final. Na seqüência os auditores se reuniram com a equipe técnica, operacional e gerencial da Lwarcel para fechamento da auditoria, onde foram apresentadas as novas CARs a serem implementadas pela empresa e as recomendações feitas pelos auditores.

#### 6.2.4 – Estado das Ações Corretivas Requeridas – CAR´s e Recomendações

No quadro que segue são apresentadas as condições das CARs abertas e a sua evolução.

<b>CAR 2006.03</b>	<i>FSC Indicador P6 c1 e c2</i>
Implantar o Plano Integrado de caracterização e monitoramento de Fauna e Flora, incluindo mapeamento de áreas de risco (caça e coleta). Apresentar o primeiro relatório de resultados e programa pluri-anual para 2007-2008 na auditoria de 2007. <b>Prazo:</b> Auditoria de 2007	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
<p>Na auditoria de 2007 verificou-se que a LWARCEL firmou convênio com a UNESP (Universidade Estadual Paulista) para monitoramento da Avifauna e Mastofauna de médio e grande porte. Essas comunidades foram escolhidas por serem potencialmente indicadoras de qualidade e preservação ambiental. Os trabalhos foram iniciados em 2006 e, com base nos resultados do processo de caracterização da flora, foram escolhidas as áreas mais representativas para o monitoramento da fauna: Fazenda Turvinho e Fazenda Nova América. A empresa apresentou o relatório do levantamento piloto, realizado de 18 a 27 de outubro de 2006, juntamente com o programa previsto para 2007 e 2008. Serão realizadas 4 campanhas em 2007 e 4 em 2008 (conforme Plano apresentado anteriormente).</p> <p>Também foi apresentado o mapeamento das áreas de risco para caça, pesca e coleta de material, como, por exemplo, o “Sapê”, elaborado com base nas ocorrências relatadas pelos colaboradores residentes nas sedes das fazendas e da equipe técnica de silvicultura. Como medidas mitigadoras para as áreas de maior risco, a Lwarcel definiu e implementou ações como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaboradores/moradores em todas as sedes das fazendas, com exceção da Fazenda Bela Manhã;</li> <li>- Acentuação da freqüência de vigilância;</li> <li>- Orientações aos colaboradores quanto à abordagem que deve ser utilizada no caso de identificação de pessoas não autorizadas dentro das áreas de manejo, em atitude suspeita;</li> <li>- Continuidade ao programa de educação ambiental da Lwarcel, enfatizando o programa de visita dos vizinhos das fazendas. Nestas visitas, os vizinhos recebem orientação sobre a importância da preservação da fauna e da flora, além de receberem orientação de como proceder</li> </ul>	

ao identificar pessoas estranhas nas propriedades da Lwarcel. Nesses casos orientamos a entrarem em contato com nosso plantão para que possamos tomar as devidas providências;

- Placas informativas e de advertência quanto a proibição de caça e pesca.

Como grande parte das atividades desse plano ocorrerá durante o ano de 2007 e 2008, a CAR será revisada na auditoria anual de 2008.

Na auditoria de 2008 a empresa apresentou os relatórios dos estudos realizados com mastofauna, avifauna e flora das fazendas Turvinho e Nova América. Os trabalhos detectaram alto índice de diversidade e a presença de espécies vulneráveis e ameaçadas de extinção, de acordo com a lista do IBAMA. Estes índices são importantes parâmetros para realização do monitoramento dessas espécies, conforme **CAR 2008-04**.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR Cumprida.**

**CAR 2006-04**

*FSC Indicador P6 c4*

Levantar a situação e reclassificar 50% das Áreas de Conservação até a auditoria anual de 2007, e executar a atividade no restante das áreas até a auditoria de 2008. Deverão ser consideradas, no mínimo, as seguintes classes:

- pinus/eucalipto;
- pinus/eucalipto e sub-bosque desenvolvido;
- predomínio de gramíneas exóticas;
- alta infestação de exóticas (pinus e eucalipto);
- vegetação nativa (classificar conforme as formações descritas no Relatório de **Caracterização da Flora e Fauna**, incluindo a formação de Floresta Paludosa);
- vegetação nativa com infestação de cipós e/ou taquaras (alta, média e baixa)

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

A Lwarcel firmou convênio com a Faculdade de Ciências Agrônomicas, da Unesp – Botucatu para apoio na realização dos trabalhos com a flora. Foi elaborado um protocolo de trabalho para facilitar a identificação em campo das unidades fitofisionômicas presentes na área da empresa, bem como seus respectivos estágios sucessionais e grau de conservação. Foram realizados treinamentos com a equipe de campo e elaborado um manual para identificação das fitofisionomias e estágios sucessionais, com descrição de parâmetros estruturais, florísticos e fisionômicos para a definição das unidades. De acordo com a avaliação inicial, não ocorre a situação pinus/eucaliptos e sub-bosque desenvolvido. Durante a auditoria de 2007, verificou-se que a empresa já havia classificado e mapeado 85% da área certificada.

Na auditoria de 2008 foram apresentados todos os mapas das áreas de conservação reclassificadas.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR Cumprida.**

**CAR 2006-07**

*FSC Indicador P10 c2*

UMFs acima de 1000 ha (isoladas ou em bloco) devem ser planejadas utilizando o conceito de micro bacia hidrográfica. Apresentar na auditoria de 2008 uma proposta de corte raso anual considerando a sustentabilidade dessas micro-bacias (manejo em mosaico). **Prazo: Primeira auditoria de 2008**

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

Na auditoria de 2007 verificou-se que a empresa estava estudando as possibilidades e

viabilização de um programa de corte raso considerando a sustentabilidade das micro-bacias, para apresentarem uma proposta à SCS.

Na auditoria de 2008 foi apresentado o Plano de Colheita da empresa adaptado visando o fracionamento das áreas. Para isso, a empresa utilizou os relatórios de colheita anual (resultantes do Planejamento Estratégico) e os mapas dos blocos definidos anteriormente. Somente foram considerados blocos para o estudo, fazendas ou grupos de fazendas onde a área contínua de plantio foi superior a 1.000 hectares.

Nos mapas foram plotadas as informações dos anos de corte para cada talhão, produzindo assim, o mapa temático da colheita florestal, sendo possível então visualizar a distribuição da colheita ao longo dos próximos anos e conseqüentemente, a concentração de área de colheita em um mesmo bloco no mesmo período. Também foi possível observar como as áreas de conservação (reservas legais e áreas de preservação permanente) estavam posicionadas em relação ao planejamento de colheita, facilitando a visualização dos fracionamentos do plano inicial.

Após a análise dos mapas temáticos concluiu-se que a empresa pode adaptar o plano de colheita anual para três dos blocos analisados. Para isto os talhões foram reagrupados, ora antecipando ora atrasando o corte, mas de forma que não permitíssemos a falta de madeira em cada ano. Com isto foi obtido um novo plano de colheita, que embora não otimizou o custo global, privilegiou a formação de mosaicos e reduziu o eventual impacto sobre as micro-bacias.

A primeira constatação significativa foi verificar que, no plano de colheita e abastecimento de longo prazo, dos nove blocos de áreas contínuas previamente identificadas, apenas três blocos possuíam áreas de corte contínuas próximas a 1.000 hectares por ano, indicando que a empresa já estava trabalhando essa questão em seus blocos de plantios mais antigos, os quais foram sendo alterados ao longo do tempo e apresentam um nível relativamente alto de fracionamento, caracterizando o manejo em mosaicos. Porém, como os novos plantios estão sendo realizados em função da disponibilidade de novas áreas, os blocos plantados mais recentemente, apresentam extensões de corte raso contínuo maiores e que no longo prazo devem ser fracionados, pois se este fracionamento fosse feito de imediato, causaria a falta de madeira em alguns períodos, o que inviabiliza economicamente esta ação.

Portanto, analisando os resultados obtidos as limitações operacionais e econômicas encontradas, a Lwarcel concluiu que pode assumir o compromisso de limitar o corte contínuo a 1.000 ha/ano e sempre que possível, fazer o fracionamento da área de corte, especialmente no longo prazo, até mesmo ao nível de microbacias.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR Cumprida.**

**CAR 2006-08**

*FSC Indicador P1.c7.i1*

Apresentar anualmente um relatório descrevendo o estágio em que se encontra o Plano de Averbação de Reserva Legal, conforme o cronograma proposto no documento.

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

Na auditoria de 2007 a Lwarcel apresentou o Plano de Averbação de Reserva Legal revisado e atualizado. Em função do tempo demandado pelos órgãos ambientais para vistoria, análise técnica e aprovação das averbações, a empresa teve que revisar seu cronograma de execução, indicando a finalização para o ano de 2028. A empresa apresentou 4 processos (4 fazendas) de averbação de reserva legal ao DPRN, os quais já foram vistoriados e aguardam decisão técnica do Órgão Ambiental. Para outros 3 processos os mapas haviam sido confeccionados e a empresa estava dando entrada no DPRN para vistoria das áreas. Em duas outras fazendas, a empresa estava realizando levantamento topográfico para a elaboração dos mapas.

Diante das observações e documentações apresentadas, o auditor considera que, para a auditoria

de 2007, a CAR foi cumprida, entretanto, é necessário verificar o status da mesma na auditoria de 2008.

Durante a auditoria de 2008 foi apresentado o Plano de Averbação de Reserva Legal revisado e atualizado. Das áreas previstas para averbação em 2007 apenas duas aguardam finalização do processo pelo IBAMA, as demais foram averbadas. A empresa está aguardando vistoria do DPRN para protocolar as áreas.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR em andamento**

### Recomendações:

<b>REC 2006-02</b>	<b>Referência: FSC P4</b>
Elaborar um Plano/Programa de Erradicação do Analfabetismo e de Melhoria Educacional dos Colaboradores da LWARCEL.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A empresa ainda não elaborou um Plano / Programa de Erradicação do Analfabetismo e de Melhoria Educacional dos colaboradores da empresa por que considera necessário um levantamento prévio do nível de alfabetização desses colaboradores, pretendendo fazê-lo até o próximo ano.	
Na auditoria de 2008 foi apresentado um estudo sobre o nível de alfabetização dos colaboradores, que atualmente, já está contemplado no perfil necessário para desempenho de cada atividade. Atualmente, o nível de analfabetismo é muito baixo e a empresa vai procurar estudar cada caso.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>REC Cumprida</b>	

### 6.2.5 Novas Condicionantes (CAR) e Recomendações

*Baseado nos resultados desta auditoria, o auditor concluiu que novas condicionantes e recomendações são necessárias para manter a continuidade das ações requeridas a empresa.*

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Projetos com atividades julgadas impactantes (nota: impactos podem ser positivos ou negativos) em termos ambientais e ou comunidades locais estão sendo realizados sem uma avaliação específica desses impactos (por projeto ou atividade). Os exemplos dessas atividades incluem a conversão de pastagens em plantações de eucalipto, corte raso de grandes blocos de eucalipto.	
<b>CAR maior 2008-01</b>	A Lwarcel deve desenvolver um plano para avaliação e mitigação dos impactos sociais e ambientais das atividades julgadas impactantes (ex: conversão de áreas de pastagem em florestas plantadas, transporte de madeira, etc.).
<b>Prazo</b>	September 30, 2008
<b>Referência</b>	Referência: FSC P6c1i1; P8c2i8

**Antecedentes/Justificativas:** Após elaboração do o plano de avaliação e mitigação dos impactos sociais e ambientais das atividades julgadas impactantes, a Lwarcel deve executá-lo.

<b>CAR menor 2008-02</b>	A Lwarcel deve implementar o plano de avaliação e mitigação dos impactos sociais e ambientais das atividades julgadas impactantes (ex: conversão de áreas de pastagem em florestas plantadas, transporte de madeira, etc.).
<b>Prazo</b>	Auditoria de 2009
<b>Referência</b>	Princípio FSC P6c1i1; P8c2i8

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A Lwarcel alcançou o nível mínimo de conformidade com o Princípio 9, Critérios 9.1 a 9.4 sobre Floresta de Alto Valor de Conservação. Entretanto, é necessário implementar os critérios 9.2, 9.3 e 9.4.	
<b>CAR menor 2008-03</b>	Completar o processo de identificação da FAVC, incluindo consulta a partes interessadas. Uma vez que os atributos foram identificados, fazer uma análise de risco e um programa para mitigação desses riscos. Monitorar esses atributos.
<b>Prazo</b>	Auditoria de 2009
<b>Referência</b>	Princípio FSC P9c2i1; P9c3i1; P9c4i1

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A Lwarcel finalizou o programa de caracterização da fauna e flora, em convênio com a UNESP (Universidade Estadual Paulista), apresentando, durante a auditoria, os relatórios dos estudos realizados com mastofauna, avifauna e flora das fazendas Turvinho e Nova América. Os trabalhos detectaram, além do alto índice de diversidade, a presença de espécies vulneráveis e ameaçadas de extinção, de acordo com a lista do IBAMA. Estes índices são importantes parâmetros para realização do próximo passo, o monitoramento dessas espécies.	
<b>CAR menor 2008-04</b>	Apresentar um plano de monitoramento da fauna e flora para as fazendas Turvinho e Nova América
<b>Prazo</b>	Auditoria de 2009
<b>Referência</b>	Princípio FSC P

Recomendações:

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A empresa elaborou em 2005 um plano para Manejo de Pragas e Doenças. Entretanto, o plano mostra-se bastante genérico e ações isoladas vêm sendo adotadas sem uma integração, o que pode comprometer resultados.	
<b>REC 2008-01</b>	Formalizar o programa de manejo integrado de pragas e doenças, estabelecendo um plano mais detalhado com ações e prazos especificados.

## 7. Resumo dos procedimentos da SCS em relação á investigações de queixas

A seguir é apresentado um resumo dos procedimentos da SCS em relação à resolução de queixas, sendo que os procedimentos completos estão à disposição na SCS mediante pedido. Os procedimentos da SCS sobre a investigação de queixas, foram previstos e

estão disponíveis para qualquer organização que perceba algum problema em relação ao Programa de Conservação Florestal da SCS e que tenha alguma razão para questionar a SCS propriamente dita pelas suas ações, ou em relação aos detentores de um certificado da SCS.

Os procedimentos da SCS sobre a investigação de queixas é o primeiro foro e mecanismo para tentar resolver problemas amigavelmente, logrando com isso evitar a necessidade de envolver o FSC. Queixas podem ser originárias de nossos clientes (ex.: donos de floresta, empresas ou distribuidores) ou de outras partes interessadas (stakeholders). Para haver um padrão nesse procedimento, as queixas devem ser feitas por escrito, acompanhados de evidências de apoio, e submetidas em 30 dias a partir de quando ocorreram as ações que levaram as queixas.

A descrição da queixa deve conter:

- Identificação e prever uma pessoa de contato com relação a queixa apresentada
- Claramente descrever a ação reclamada (data, local, natureza da ação) e que partes ou indivíduos estão associados com a ação
- Explicar como a ação está violando os requerimentos do FSC, sendo o mais específico possível em relação aos requerimentos do FSC aplicáveis ao caso.
- No caso de queixas contra ações de um detentor de um certificado, mais do que a própria SCS, a queixa deve também descrever os esforços realizados diretamente com o detentor do certificado, para resolver a questão.
- Propor quais as ações deveriam ser tomados, levando em conta a opinião do requerente.

As queixas formais devem ser submetidas a:

Dr. Robert J. Hrubes  
Senior Vice-President  
Scientific Certification Systems  
2000 Powell Street, Suite 1350  
Emeryville, California, USA94608  
Email: [rhrubes@scscertified.com](mailto:rhrubes@scscertified.com)

Como detalhado no *Manual de Certificação da SCS- FCP*, as investigações sobre as queixas serão realizadas de forma confidencial em um período de tempo razoável, Se apropriado, ações corretivas ou preventivas e a resolução de qualquer deficiência encontrados em produtos ou serviços, deve ser tomadas e documentadas.